

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

DEFESA DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 25 de março de 2021 | Edição n.º 4638 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

Comerciantes e clientes anseiam pela revitalização do Mercado Municipal

Instalação da Segurança Social e do Instituto do Emprego e da Formação Profissional é boa aposta na opinião de quem ainda dinamiza a atividade do emblemático edifício do centro citadino. Outrora já foi mais frequentado por clientes e teve abertos mais espaços de venda. Talvez o futuro lhe reserve mais atratividade... **p7**

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Presidentes das juntas de freguesia não adiantam recandidaturas **p9**



Pessoas & Negócios
Floristas sem mãos a medir com a reabertura dos cemitérios **p11**

Defesa-ataque.

“Tenho a ambição de jogar no Feirense que está a lutar por subir à I Liga”

Samuel Teles, jogador formado em Anta **p16-17**



OFF.

“Eu fiz o meu próprio nome”
Jorge Bandeira

“Não precisei de padrinhos, nem precisei de dizer que era filho deste ou daquele.” **p21**

destaque

“Terra privilegiada”

Carlos Padrão emociona-se quando se refere a Espinho. “Tenho muito orgulho em ser espinhense.” **p4, 5 e 6**



DEFESA DE ESPINHO

89 anos

O nosso jornal está de parabéns (quase a festejar nove décadas)!

Fundado em 27 de março de 1932, assume-se como uma publicação que prima pela inovação, sem descuidar o rigor da informação e a pluralidade da opinião. Presta um serviço público, prosseguindo incólume o projeto de Benjamim Dias há 89 anos. Esta edição é valorizada com depoimentos de assinantes de longa data.

© FRANCISCO AZEVEDO

É PARA OS QUE FAZEM JACKPOT

E PARA OS QUE GRITAM GOLO

O maior casino online tem apostas desportivas

 SOLVERDE.PT

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui

feira
semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: Carlos Padrão

“Aprendi dirigismo e organização associativa com o conhecimento e o comportamento de grandes figuras de Espinho. E também aprendi a forma de ser e de estar, a forma como conduzir uma associação, fosse uma complexa ou simples coletividade.”

4500-ESPINHO

7 | Mercado Municipal: comerciantes e clientes esperam que serviço da Segurança Social e IEFP traga novas pessoas e outra vida ao espaço

8 | Renato Prata assume liderança do Chega em Espinho

4500-FREGUESIAS

9 | Ainda não esboçam candidaturas às juntas de freguesia

Eleições autárquicas realizam-se em setembro ou outubro, mas, nas freguesias de Espinho, ainda nada foi revelado.

10 | Paramos: pedras na areia da praia à espera da APA para poderem ser retiradas

Junta de Freguesia quer reconstrução de parte da rampa de acesso.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Floristas cheias de serviço depois da reabertura dos cemitérios do concelho

Procura por flores cresceu depois do início do desconfinamento.

OPINIÃO

12 | “Padre João de Deus: um surpreendente brincalhão” – diácono Joaquim Vieira

13 | “DEFESA DE ESPINHO, parabéns a você!” – jornalista Luís Costa

DEFESA-ATAQUE

15 | Retoma das competições é, ainda uma incógnita

Clubes anseiam voltar a ver equipas a jogar, sobretudo os escalões mais jovens.

16 e 17 | Entrevista: Samuel Teles, jogador formado na ADF Anta que tem contrato com o Feirense e joga no Leça

18 | Badminton: três academistas chamados à seleção nacional

19 | Voleibol: tigres fora do play-off do título

19 | Andebol de praia: Leonor Gonçalves e Carolina Loureiro na seleção nacional

OFF

21 | Entrevista: Jorge Bandeira

“A minha última atuação com público presente foi a 8 de março de 2020”

23 | Nova Rúbrica: Página Solta

EDITORIAL
Lúcio AlbertoDefesa de Espinho:
89 anos de serviço público

1 – Um estudo da Associação de Imprensa Não Diária deu nota (e não foi há muito tempo...) de que os jornais regionais passaram a ser mais lidos do que os diários nacionais em todos os distritos do país, excluindo Lisboa e Porto. Todavia, tem-se registado que o discurso grandiloquente das entidades públicas sobre a imprensa local e regional contrasta com um vazio existencial de reconhecimento e consideração pela imprensa regional e local. De facto, há quem minimize, apouque e desvalorize o papel da imprensa local e regional. Os jornais regionais e locais são fruto de um intenso trabalho e empenho de profissionais. Não obstante a aprovação em 1988 (decreto-lei 106/88 de 31 de março) do Estatuto da Imprensa Regional, os poderes públicos continuam, no geral, a não dar à imprensa local e regional a relevância pública que merecem. Por isso, dispensam-se os discursos circunstanciais de quem na prática não se revê num quadro pluralista e cívico, corporizado por componentes distintas: informação e opinião. Importa, sobretudo, não asfixiar a imprensa local e regional, sob pena de consequentes constrangimentos à divulgação da atualidade e das atividades sociocomunitárias e à afirmação dos costumes, da cultura, dos valores e das tradições locais e regionais.

2 – A Imprensa local e regional é, pois, um meio de comunicação, com forte relevância social e inegável registo identitário dos quadrantes geográficos e das comunidades em que se circunscrevem. É o eco dos acontecimentos, projetos e realizações, sem laivos opinativos reservados a rubricas apropriadas e personalizadas. E contribui para o armazenamento e enriquecimento do arquivo cultural e histórico local e regional. Em suma, um contributo para o desenvolvimento das comunidades que representa, tornando-as mais informadas e vinculadas às suas raízes. Ao papel da imprensa local e regional (leia-se valor comum de uma comunidade) acresce a salvaguarda proximidade e da cidadania.

3 – Foi nesse contexto que Benjamim Dias fundou o jornal Defesa de Espinho, em 27 de março de 1932. Uma publicação que ousou pugnar por Espinho e pelos Espinhenses, que se foi estendendo às comunidades periféricas em articulação com partilhas e vivências sociais, culturais, económicas e de outra índole, e que tem sido um elo dos emigrantes. Um jornal que preserva o passado de Espinho, pleno de longevidade, transversal a sucessivas conjunturas e gerações, inovando-se no presente, edição a edição até ao futuro! Nove décadas de serviço público, um presente enquadrado na evolução, sem descuido do princípio básico do jornalismo: a informação.



Carlos Padrão

É inegavelmente uma figura de relevo em Espinho. Foi presidente do Sporting de Espinho, integrou um extenso leque de instituições, associações e coletividades e ainda corporiza o seio associativo. “Sou um sentimentalão e reconhecido”, dá nota quando recorda a recente homenagem prestada por centenas de espinhenses. “Sinto uma grande paixão por Espinho”, confessa emocionado, recordando os “bons velhos tempos” da cidade que já o distinguiu.



Jorge Bandeira

A conjuntura pandémica tem obstado a atividade artística e, por isso, o paramense Jorge Bandeira está ansioso por regressar aos palcos. Entretanto, vai proporcionando animação musical nas plataformas digitais e rubricando programas na rádio e gravando um CD. Mas a pandemia reforçou-lhe a sensibilidade e os seus valores sociais e humanitários, por isso, esforça-se em apoiar os mais carenciados.



Mercado Municipal

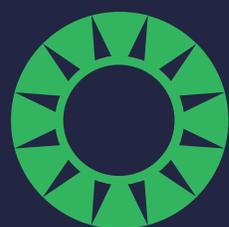
Tarda a instalação dos serviços da Segurança Social e do Instituto do Emprego e Formação Municipal no Mercado Municipal. Os vendedores e clientes irão beneficiar da mudança daquelas valências para um espaço que há muito requer mais utilidade e dignidade. Só assim é que a atividade do Mercado Municipal poderá ser de novo atrativa e a edificação adequadamente valorizada.



**É PARA OS QUE
FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE
GRITAM GOLO**

**O maior casino online
tem apostas desportivas**



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

CARLOS PADRÃO



© FRANCISCO AZEVEDO

“Sou um sentimentalão!”

ENTREVISTA.

Espinho é a vida de Carlos Padrão, o seu lar e o seu espaço.

Quase a completar 84 anos, confraterniza com os companheiros de longa data na zona pedonal da Rua 19, onde reside há décadas. Foi orfeonista, futebolista e voleibolista e ainda se destaca no dirigismo do associativismo que ainda novo abraçou.

LÚCIO ALBERTO

Mais de oito décadas, muitas vivências e experiências, a par de inúmeros contributos sociais e associativos conferem-lhe um profundo conhecimento de Espinho. Sente orgulho de Espinho? Corporizou o passado e faz parte do presente de Espinho...

Fico emocionado quando me refiro a Espinho. É a minha terra e tenho muito orgulho em ser espinhense. Vivi sempre em Espinho, onde cresci e onde me desenvolvi como homem e cidadão. Adoro Espinho!

Foi recentemente alvo de uma homenagem social com a participação de centenas de espinhenses. Um tributo satisfaz sempre o ego, mas essencialmente dá alento e recompensa uma vida intensa e disponível?

Foi um gesto bonito e que me sensibilizou bastante. Manifestei, desde logo, o meu profundo agradecimento. Fico emocionado quando recordo esse momento. Sou um sentimentalão! Tenho-me dedicado às causas associativas e daí a realização dessa homenagem, mas talvez porque também sou uma pessoa de valores e

de sentimentos.

Reconhece que é uma inegável referência de Espinho?

Fala-se muito de Espinho, mas Espinho é falado pelos partidos e eu sou apatidário. Fui sempre independente, embora tenha a minha posição política e sei o que quero.

Mas a sua imagem insere-se notoriamente noutros quadrantes... O que é que lhe diz a sua cidade?

Espinho foi sempre uma terra privilegiada. Eu tenho uma grande paixão pela minha terra. É uma paixão que eu sou incapaz de atraiçoar ou subestimar. Nasci, fui batizado, cresci, fiz a comunhão e fiz parte do grupo de jovens da Igreja e casei em Espinho, onde também nasceram os meus filhos. Fiz a primária e estudei no Liceu Alexandre Herculano, no Porto, antes de ingressar no Colégio S. Luís, em Espinho. Tenho muito orgulho em ser de Espinho.

Há uma ou outra recordação de outros tempos de Espinho?

Tinha 9 anos quando integrei um grupo de uma centena de crianças que fazia ginástica, uma vez por semana, no antigo campo de

futebol da Avenida. Era um desporto sadio e orientado por quem já era avançado para aquele tempo, ou seja com o conceito da então dita ginástica sueca, desenvolvendo exercícios físicos e respiratórios.

Exercícios físicos e saudios...

Mas eram também tempos difíceis, até em termos de saúde, como os de hoje com a pandemia. Éramos seis irmãos: quatro rapazes e duas meninas. Entretanto, em 1949 e 1950, faleceram-me três irmãos, num período grave de tuberculose. Um deles jogava futebol quando o Sporting de Espinho foi finalista em 1944/45, em Lisboa, do campeonato nacional de juniores. Calhou-nos jogar com o Benfica e o Sporting de Espinho perdeu 1-0. Mas tínhamos uma equipa superior, só que o campo era relvado e nós não estávamos habituados...

E quanto a Espinho de outrora?!

Sou do tempo, quando ainda era miúdo, da construção da piscina junto à praia. E lembro-me da câmara municipal onde existiu “O Nosso Café”. Sou do tempo dos “courts” de ténis onde agora está erguida a biblioteca municipal. E é claro que já tínhamos o campo e o

“

Lito Gomes de Almeida era uma pessoa muito aberta e perspicaz. Tinha uma grande capacidade de comunicar verbalmente e era muito popular. Eu tinha uma relação estreita com ele. Faz falta a Espinho!”

“

Deixei de ir ver o futebol do Sporting de Espinho durante 10 anos, porque não gostei do que estavam a fazer com o nosso clube, mas nunca abdiquei de ser sócio do Sporting de Espinho”

clube de golfe fundado por famílias inglesas.

Frequentou o antigo ringue de patinagem?

Sim, mas para jogar voleibol. Era junto à piscina e à praia. Havia ali uma estrutura que se chamava o “Paraíso das Crianças”.

Como estava retratado nos azulejos das paredes de acesso ao túnel pedonal sob a antiga estação e o caminho-de-ferro...

Exatamente. E o “Paraíso das Crianças” era onde estavam os carrinhos, os baloiços e outras diversões para a pequenada.

Foi por tudo isso, e não só, que há pouco aludiu a Espinho como se tivesse sido uma terra privilegiada?

A gente desse tempo conclui que Espinho foi uma terra privilegiada. Havia uma série de artistas europeus de grande nomeada que optaram por Espinho, que tinha casino e café-concerto, cinema, teatro e “glamour”. Por exemplo, os “Cadernos d’Espinho” são uma oportunidade para nos dar a conhecer melhor Espinho e mais sobre Espinho. São editados com competência. Retratam e documentam a cidade como era bons velhos tempos.

Bons velhos tempos!...

Sim, por força da sua natureza e das suas estruturas, Espinho era, de facto, uma terra

privilegiada e com uma grande diferença em relação aos concelhos periféricos. Espinho era um oásis.

Espinho era assim tão especial?!

Dava gosto passear em Espinho. E vinha muita gente dos concelhos periféricos a Espinho. As senhoras vinham aos cabeleiros em Espinho. Os homens vinham às barbearias de Espinho. E diziam que se vestia bem em Espinho. E por isso também vinham cá. E como havia sempre desporto, fosse voleibol ou hóquei em patins, etc., no antigo ringue descoberto, havia também muita juventude a frequentar Espinho. Vinha muita gente de Viseu, da Régua e de outras terras distantes. Espinho tinha uma avenida que atraía muita gente. Estou a referir-me ao “picadeiro”, com famílias e grupos de amigos a passearem de um lado para o outro, e havia esplanadas e, claro, o casino, cinema, etc. Foi ali que conheci muita gente de Vila Real e da Régua e de outras zonas do interior do país.

E como eram as convivências desses tempos?

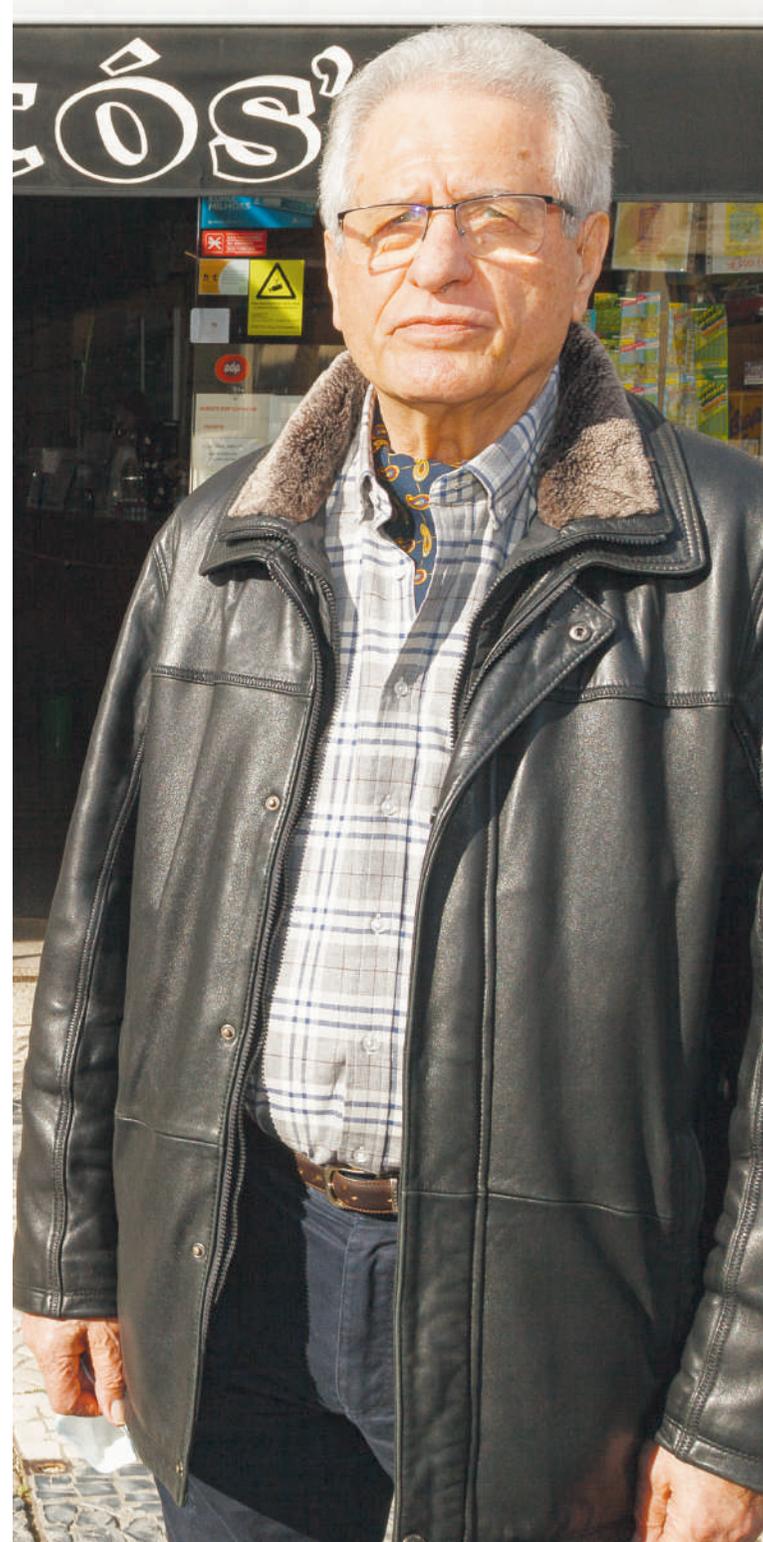
A vida era mais pausada nesse mundo que vivi. Aprendi valores como o comportamento e a lealdade. Havia rivalidades, mas com respeito e desportivismo. E a sociedade também era mais respeitável. Formei com pessoas de princípios e valores. Foi assim que aprendi, porque tive o cuidado de querer e saber ouvir as palavras e a sabedoria de Fausto Neves, Carlos Morais, Jerónimo Reis, Virgínio Pereira, Carlos Gaio, Domingos Oliveira, etc.

E foi assim que alicerçou as suas ações associativas?

Aprendi dirigismo e organização associativa com o conhecimento e o comportamento dessas e outras grandes figuras de Espinho, como a forma de ser, e de estar, a forma como conduzir uma associação e uma complexa associação ou uma simples coletividade. Muita gente apelida isto ou aquilo e vaidades pessoais, quando se fala dessas figuras, mas, de uma forma geral, integravam associações e dinamizavam os nossos valores socioculturais. Eu sinto muito orgulho em ter aprendido muito com essas grandes figuras espinhenses. Espinho era uma terra que tinha gosto pelas suas coletividades, porque tinham figuras abrangentes. E figuras muito queridas de toda a gente.

E o senhor?

Eu?! Por exemplo, estou há 24 anos na equipa diretiva da Santa Casa da Misericórdia de Es-



© FRANCISCO AZEVEDO

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 450-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB

destaque

ENTREVISTA

UMA VIDA INTENSA E DISTINGUIDA

Carlos Padrão, nascido em 16 de outubro de 1937, ficou rendido a Espinho quando ainda era criança, entusiasmado com o que o rodeava e com as figuras de vulto que desenvolviam a sua terra banhada pelo mar, onde aprendeu a nadar, assim como na piscina que viu erguer. “Tinha 9 anos quando integrei um grupo de uma centena de crianças a fazer uma vez por semana, ao sábado, ginástica no campo de futebol. Era um desporto sadio e orientado por quem já era avançado para aquele tempo, ou seja com o conceito da então dita ginástica sueca, desenvolvendo exercícios físicos e respiratórios. Era no antigo Campo da Avenida.”

Carlos Padrão, antigo diretor comercial da banca e gestor hoteleiro e de transportes coletivos, foi presidente do Sporting de Espinho e também dinamizou o Lions de Espinho, contribuindo igualmente a atividade diretiva dos bombeiros, da Santa Casa da Misericórdia e de um vasto rol de associações, das quais já foi distinguido pelos serviços prestados e na qualidade de sócio benemérito. Já foi distinguido como “Cidadão de Honra” de Espinho e condecorado com “mérito e valor desportivo”.

São muitas as distinções que lhe foram conferidas mas, preferencialmente, nutre imensa paixão por Espinho, onde foi orfeonista e não se esquece das marchas luminosas, nem tão pouco da construção do pavilhão acadêmico, em que colaborou, e dos êxitos tigras que corporizou.



pinho, fui tesoureiro e presidente do conselho geral da Académica de Espinho e presidente da direção do Sporting de Espinho. E estou há 38 anos nos bombeiros. Era presidente da assembleia-geral. Fizemos um grande trabalho. Éramos a favor da fusão, mas havia uma ou outra contrariedade. Entretanto, conseguiu-se alcançar um ponto de encontro para o entendimento entre as duas associações e surgiu uma oportunidade para a fusão e a construção de um novo quartel.

Há projetos e causas que dão mais celeuma e complicações do que outras...

Isto é como os estádios e os clubes... Não tenho idade para discussões. E se alguma coisa tenho a meu favor é que nunca tive um desencontro com nenhum dirigente, jogador ou treinador, porque tratava-os como gostava que me tratassem. E assim levei a minha vida de uma forma pacífica. E por isso, nunca tive quaisquer problemas, salvo uma ou outra situação que soube lidar com lisura e respeito da minha parte. Na política também. Aliás, nem me meto nisso.

Mas já se meteu... Candidatou-se por si ou porque gosta de Espinho?!

O Sr. Presidente da República é que arranjou esse trabalho...

Pode ser mais explícito?

Estou a falar do atual Presidente da República e de quem sou amigo. E na altura ainda não era Presidente da República... Competia, como ainda compete, ao grupo local de um partido as escolhas dos elementos para a formação de candidaturas às autarquias. Mas como se sabe os partidos são células de amigos...

Mas foi candidato pelo PSD...

Fui, mas como independente. Fui surpreendido com o convite para um jantar. Eu não sabia qual era o objetivo do jantar, até porque um jantar com amigos e pessoas conhecidas era, e ainda é, normal. Mas naquele jantar logo me disseram que eu tinha de ser o candidato à Câmara e reagi dizendo que nem sequer estava inscrito na política e que nem queria que pensassem sequer na possibilidade de me candidatar.

E quem é que o convenceu? Para além de Marcelo Rebelo de Sousa...

O Dr. Santos Silva, que era uma figura da banca, o Dr. Lito Gomes de Almeida e o Dr. Vieira de Carvalho, que era presidente da Câmara da Maia. Eu só lhes dizia para não me meterem naquilo, mas meteram-me...

Mas triunfou no Sporting de Espinho!

Antes de dizer mais seja o que for, para os finais da minha vida posso dizer que estou muito grato e muito sensibilizado. E até me emociono quando recordo do pai do Dr. Amadeu Moraes e figuras da Académica de Espinho e do Sporting de Espinho, do Orfeão, etc.. Não me canso de repetir. Eram pessoas que me incutiram os princípios e os valores do respeito. E quanto ao Sporting de Espinho, pois bem, a história fala por si... mas outros contribuíram para tantos sucessos e vitórias! Depois convenci o Dr. Lito Gomes de Almeida e o Dr. Manuel Violas para também serem presidentes do clube. Mas, no caso do Dr. Manuel Violas, o Sr. Comendador Manuel de Oliveira Violas sugeriu que eu fosse presidente-adjunto porque o filho era muito jovem.

E como é que integrou a Associação de Futebol de Aveiro?

Recorda-se quando um clube ganhou por 36-0 e outro venceu por 34-2?! Gilberto Madaíl

apareceu-me, um dia, em Espinho, dizendo que precisava de um favor. Disse-me então que precisava que eu tomasse conta da arbitragem em Aveiro. Eu disse-lhe que nunca tinha sido árbitro. E ele adiantou que tinha reunido com os elementos da comissão de arbitragem, tendo todos concluído que só eu é que podia salvar aquilo! E há histórias da arbitragem do futebol que são hilariantes

Conte-nos uma história...!

O presidente de um clube pediu-me para ser recebido, tendo dito que um árbitro levava não sei quanto e outros não sei quantos... Eu disse-lhe para ele me revelar tudo aquilo por escrito e que teríamos o problema resolvido, pois era assim que nós poderíamos começar a tratar devidamente as coisas. Ele recuou e reparei logo numa coisa que tinha aprendido no futebol, ou seja que os dirigentes é que prejudicavam o futebol. E em alguns casos fica-lhes no bolso parte do dinheiro...

Imagina-se o que é que soube enquanto presidente do conselho de arbitragem distrital...!

Eu nomeava os árbitros e reunia-os na Arrifana e alguns diziam que se fosse preciso paravam já na cuva a seguir... Eu dizia-lhes que estavam enganados e que não tinham percebido a minha intenção, que era simplesmente a de os defender. Só lhes dava a convocatória pessoalmente, sem telefonemas e com pouca margem de eventuais abordagens.

E assim não se repetiram os resultados de 36-0 e 32-4?

Eu quando assumi a arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro quis avaliar os relatórios finais desses jogos e tudo tinha sido normal! Abordei um dos árbitros, que me disse que ainda bem que estava no conselho de arbitragem... Eu agradei mas logo dei-lhe nota de que tinha estado a fazer contas e que um jogo de futebol tinha 90 minutos. E por isso achava que cada golo teria sido marcado com a ajuda de uma moto, para a bola ir ao centro de campo e entrar outra vez na baliza tão rapidamente um a um... Ele olhou para mim com surpresa, mas confirmou que os golos tinham entrado, tendo-me questionado o que é que devia ter feito... Eu lembrei-lhe então que existia o critério disciplinar, porque a lei do jogo pune quem faz de conta que está a jogar. Ou seja, o árbitro tem de advertir os jogadores, dizendo-lhes para disputarem o jogo ou então acaba com o jogo...

Há mais histórias surrealistas?

Apareceu-me, em Espinho, o presidente de um clube, dizendo que já sabia quem era o árbitro do jogo da sua equipa e que já tinha sido dado dinheiro a esse árbitro. Fiquei admirado a olhar para ele, tendo reagido assim: “E se eu lhe disser que não está feito nenhuma nomeação e isso é tudo falso?!”. De facto, ainda não havia nenhum árbitro nomeado para esse jogo nem para os outros jogos dessa jornada. Ele percebeu então que tinha sido enganado por alguém do seu próprio clube e que assim ia ficando com o dinheiro...

Coisas da vida...

E foi assim que Gilberto Madaíl se lembrou de me pedir para colaborar no conselho de arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol e estive lá 18 meses como assessor. Os árbitros indicavam nos registos de admissão os seus clubes e um deles gostava de um clube que iria disputar a final da Taça de Portugal numa época em que outro árbitro que também

reunia os requisitos para ser nomeado tinha acionado um processo jurídico com um dos clubes finalistas. Sugeriu uma reunião com os presidentes dos dois clubes finalistas e todos concordaram em que fosse nomeado o árbitro que tinha simpatia por um desses clubes e não aquele que tinha um processo jurídico contra o outro clube. É a falar e com correção que as pessoas e as instituições se entendem. E nada de compadrios...

Também jogou voleibol e futebol...

Joguei futebol no Sporting de Espinho até aos 18 anos, mas nos seniores optei pelo voleibol e até quase me internacionalizei. Fui treinador de voleibol de formação. Os meus filhos jogaram voleibol: o Vitó fez uma grande carreira, mas o Nuno teve que deixar de jogar mais cedo por causa de um problema físico. O Filipe Vitó foi mais profissional, tendo também jogado no Leixões e no Sporting. Fui treinador do voleibol de formação e do voleibol feminino. Casei no voleibol, mas já tinha sido colega da minha esposa no Colégio S. Luís. Ela foi estudar Germânicas para Coimbra e eu era para ir para o Instituto Superior de Educação Física. A minha mulher era uma excelente aluna e eu era um aluno sofrível...suficiente... E como fui convidado para treinador de voleibol feminino.

E assim foi dado o primeiro passo até ao altar?

Começamos a privar no voleibol. Eu era muito brincalhão e muito bailarino, mas era, como sempre fui e sou, muito respeitador. E foi o meu primeiro namoro. A respeitabilidade sempre acima de tudo.

Não ganhou nada enquanto praticante de voleibol e futebol?

Nunca ganhei dinheiro como jogador nem como treinador e como dirigente dei muito do meu tempo e ainda deixei lá algum dinheiro. A minha vida foi só ver dinheiro, porque era diretor comercial na banca. •



Conheci excelentes jogadores e treinadores no Sporting de Espinho, mas não me posso esquecer dos nomes de Manuel José e Quinito”



Aprendi muito no desporto e na educação foi com os professores Manuel Puga, Mário Moniz Pereira e Noronha Feio”

4500 Espinho

ECONOMIA LOCAL

Mercado Municipal à espera de nova vida com a chegada da Segurança Social e IEFP



Comerciantes e clientes dizem que o espaço perdeu o encanto de outros tempos. A falta de estacionamento, o desaparecimento de vendedores e o sentimento de aprisionamento são alguns dos problemas apontados. Depois de verem os clientes a diminuírem, quem ainda marca presença no mercado da cidade deseja que novas pessoas apareçam e, para tal, admitem que a chegada da Segurança Social e do IEFP pode ser a solução há muito tempo sonhada.



LISANDRA VALQUARESMA

O DESCONTENTAMENTO

de alguns comerciantes do Mercado Municipal de Espinho não é novidade. Há vários anos que se queixam dos problemas que consideram ser um obstáculo à venda dos seus produtos como também das características do espaço, dizendo que impedem a sua evolução. No entanto, apesar da pandemia e das dificuldades que persistem, acreditam que a instalação dos serviços da Segurança Social e do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no piso superior do mercado, podem vir a trazer o novo fôlego que tanto esperam.

Maria Adosinda tem 70 anos e trabalha no Mercado Municipal há cerca de 10. Como não gosta de estar em casa, vem todos os dias para Espinho de modo a ajudar a irmã Lina na venda das suas frutas e legumes. Está habituada à atividade de comerciante, já que durante muitos anos também vendeu na Feira Semanal, mas é na banca da irmã, no interior do mercado, que Maria Adosinda passa a maior parte do seu

tempo.

Hoje, sentada na sua cadeira à espera dos clientes, gosta de recordar o tempo em que o Mercado Municipal de Espinho tinha mais vendedores. “Antigamente havia mais gente, mas depois das obras e ao longo do tempo os vendedores foram-se indo embora. As pessoas gostavam mais do mercado de antigamente, mas agora estamos aqui dentro fechados e quase ninguém aparece”, diz, de forma triste, a comerciante.

“Venho para aqui porque quero ajudar a minha irmã. Já sou velha e viúva e, por isso, não me importo de estar aqui fechada, mas os vendedores mais novos não querem isso. Nesta fase atual, o presidente da Câmara Municipal deixou-nos alargar um pouco mais o espaço que temos para vender, pois o que tínhamos é sempre pequeno. Isso foi bom para nós, mas o grande problema é que o mercado é muito escuro e tapado”, diz prontamente Maria Adosinda.

A vendedora tem já os seus clientes habituais. Tem consciência que muitos a procuram por amizade e confiança, uma vez que são muitos anos à frente da banca das frutas e legumes. Gostava de atrair novos clientes, mas confessa não ser fácil. “Já falei com pessoas mais novas que me disseram que não tencionam trabalhar aqui. Havia aqui um comerciante que preferiu montar a frutaria fora do mercado e sinceramente está melhor. Os mercados tradicionais não são assim, há transparência, as pessoas conseguem ver para dentro. Aqui, existem muitas lojas que quase não se vê para dentro, as janelas são muito pequeninas e muitas pessoas nem sequer sabem o que se vende nestas lojas à volta. Na minha opinião, isto deveria ser mais aberto ou então ter mais vidros e janelas”, afirma Maria Adosinda.

Rosa Silva é natural de Espinho e confessa que já faz as suas compras no mercado há muitos anos. Por ser uma tradição que já vinha da família, Rosa continua a comprar os seus legumes no mercado, tal como acontece à segunda-feira quando vai dar o seu passeio até à feira de Espinho.

Por ser um espaço já antigo e tão tradicional, Rosa acredita que “não se devia deixar morrer o mercado”,

pois “isto é algo de belo, as pessoas deviam dar mais valor e vir cá fazer compras, mas também sei que tem os seus problemas”, admite a cliente. “Às vezes, gostava de houvesse mais vendedores onde comprar outros produtos, mas não é fácil vender e estar aqui o dia todo. Até acho que o que atrai mais as pessoas ao mercado são as flores, mas mesmo assim devia haver mais gente.”

“ISTO É algo de belo, as pessoas deviam dar mais valor e vir cá fazer compras, mas também sei que tem os seus problemas.”

Rosa Silva, cliente

Para a pouca adesão de clientes, Maria Adosinda diz que o grande motivo é a falta de estacionamento. Pela sua experiência de vendedora sabe que não é fácil, mas para quem quer comprar, a falta de um parque tem muita importância. “Infelizmente, é um dos problemas do mercado cá em Espinho. Não há um espaço para os carros pararem. Às vezes as pessoas arriscam a parar só cinco minutos e já está uma multa em cima, não espanta que as pessoas desistam de fazer compras aqui”, comenta a comerciante. “Espinho agora está um caos devido às obras e mesmo eu tenho que dar muitas voltas para chegar. Um dia a rua está aberta, mas no outro já não se pode passar. Chegamos aqui e não há estacionamento. Nós, os comerciantes, sentimos muita dificuldade para descarregarmos as mercadorias. Muitas vezes não temos lugar para parar e ainda esta semana tive que dar cinco voltas para conseguir descarregar tudo. Não podemos parar no meio da rua porque há pessoas atrás que ficam à espera e temos que descarregar aos poucos. Nós devíamos ter estacionamento porque vamos ao mercado a São João da Madeira, vamos ao Porto e o cliente consegue ver todas as bancas e há sítio para estacionar. Em Espinho, não há e, por isso, é que as pessoas

preferem ir comprar aos hipermercados. Lá é mais fácil”, lamenta.

Rosa Silva confessa que já ouviu comentar a transferência do serviço da Segurança Social para o mercado. No entanto, admite algumas dúvidas, tal como a comerciante Maria. “Já ouvi falar nisso há muito tempo. Uma vez vim buscar uns legumes e vi que andavam a fazer umas obras lá em cima, mas nunca mais vi mais nada além disso. Já foi há muito tempo, mas eu gostava que fosse verdade. Acho que era bom aqui para o nosso mercado para ganhar mais vida. As pessoas iam acabar por passar nos vendedores para irem lá acima resolver os seus problemas e talvez comprassem aqui as coisas”, conta Rosa, demonstrando alguma esperança.

Da mesma forma, Maria Adosinda espera que tal instalação seja verdadeira e que isso atraia novas pessoas. “Gostava que viesse mais gente para aqui trabalhar, dizem que vem para aí um café, que vem a segurança social, mas até agora nada. Continuamos à espera porque diziam que era em janeiro do ano passado, mas ainda não aconteceu nada”. •



Maria Adosinda continua a vender no mercado aos 70 anos.

Fá-lo por gosto, mas gostava que o espaço fosse mais atrativo e houvesse mais colegas de trabalho

“ANTIGAMENTE havia aqui muitos vendedores e havia vários talhos, mas com o tempo foram-se embora porque ninguém quer estar aqui sempre fechado, quase sem ver a luz do dia. Os mais velhos ainda vão estando, mas os novos não querem estar aqui a trabalhar”

Maria Adosinda, vendedora

89 ANOS

Já sou assinante há muitos anos, mas não sei bem há quantos! Certamente há mais de 30 anos. O jornal é muito importante para mim, porque estou a par das notícias de Espinho. Gosto de estar informado e de saber o que se passa por cá. É por isso que me mantenho como assinante da Defesa de Espinho.
Joaquim Julião Gil, 79 anos, Anta

4500 Espinho



Sou assinante da Defesa de Espinho há mais de 40 anos. Como trabalhava fora de Espinho, havia coisas que me passavam ao lado. Mesmo nesta altura de confinamento, em que não saímos de casa, estamos a par das notícias. Sempre gostei da linha de informação e de jornalismo da Defesa de Espinho, mesmo agora, com uma apresentação diferente. **João Félix, 72 anos, Espinho**

POLÍTICA

Renato Prata (ex-militante do PSD) lidera o Chega de Espinho

Renato Prata, antigo militante do Partido Social Democrata (PSD), foi empossado, no sábado, como líder da Comissão Política Concelhia de Espinho do partido Chega. O ato foi presidido pela Comissão Política Distrital daquele partido, que empossou, igualmente, os restantes membros da Concelhia, incluindo a Mesa da Assembleia.



MANUEL PROENÇA

“FUI MILITANTE do PSD de Espinho desde muito novo porque os meus pais foram desse partido no concelho. Por isso, desde criança que sempre acompanhei do PSD e tornei-me militante, ainda na minha adolescência”, contou Renato Prata à Defesa de Espinho, que esteve presente em muitas comissões políticas da JSD e na própria Comissão Política do PSD de Espinho. Segundo este antigo militante social-democrata, “a determinada altura percebi que não me identificava com o partido. Fui sentindo, aos poucos, que não me enquadrava com o partido, não só a nível nacional, mas também a nível local. E como não gosto de estar em lado nenhum simplesmente por estar, levou-me a optar por me afastar do PSD, sem o intuito de me juntar a qualquer outro partido, até ao momento em que me foi endereçado o convite para liderar o Chega em Espinho”, deu conta Renato Prata, acabando por “aceitar este desafio” do partido liderado por André Ventura. Eleito recentemente presidente da concelhia, Renato Prata diz que este partido tem como objetivo “contribuir para uma cidade, para umas freguesias e para um concelho melhor do que aquele que existe atualmente, sem qualquer tipo de crítica ou de confronto com qualquer outro partido. Olhamos para nós e queremos ter um papel ativo e pró-ativo numa cidade melhor, mais bem estruturada, com outros atrativos, mais dinamizadora e com mais jovens e com mais pessoas, não só nos meses de verão”, sublinhou o líder espinhense do Chega

que afirma que o partido pretende que a cidade “seja atrativa durante todo o ano, dinamizando muito o comércio”.

Nesse sentido, Renato Prata garante que o Chega “irá procurar estar presente em todas as freguesias, com candidaturas, incluindo a freguesia de Espinho e com candidatos aos órgãos autárquicos, à Câmara e Assembleia Municipal”.

O representante local aponta para meados de abril como a altura provável para que todos os candidatos estejam definidos e que estejam em condições de os anunciar.

“Neste momento, ainda estamos a definir os candidatos que iremos apresentar. Estamos a ouvir a militância, pois queremos que todos se possam pronunciar e que cada um possa pensar pela sua própria cabeça, propondo candidatos, falando abertamente sem quaisquer tipo de preconceitos”, explica Renato Prata que reforça que todos os candidatos “tenham força, dinamismo e que se enquadrem naquilo que pretendemos para o concelho”.

Renato Prata não quer pensar muito nos últimos resultados eleitorais das Presidenciais, que deram ao Chega cerca de 10% dos votos. É algo que “dá algum otimismo”, sustenta aquele dirigente concelhio, mas sublinha que “as eleições autárquicas serão, certamente, diferentes porque há muita gente que vota em pessoas para ter os seus representantes para dirigir os destinos das suas freguesias. Também há muita gente que vota cegamente no partido, mas há mais a votarem em pessoas, em estratégias e em projetos, que são muito mais importantes do que partidos. Por isso, poderá haver

uma diferença pela positiva nestas eleições”.

Por fim, Renato Prata diz que “em eleições há dois resultados possíveis: a vitória ou a derrota. Nós iremos lutar pela vitória e é para esse objetivo que atiramos”, conclui. •



“Todos os candidatos que iremos apresentar aos diversos órgãos autárquicos terão de ter força, dinamismo e de se enquadrar naquilo que pretendemos para o concelho”

Renato Prata, líder da Concelhia do Chega

CONCELHIA DE ESPINHO

Comissão Política
Renato Prata, Edmundo Gomes, José Barros, Campos Dias, José Floriano, Joaquim Oliveira Sá e Sílvia Vale.

Mesa da Assembleia Concelhia
Rui Monteiro, Miguel Silva e Gisela Prata.

POLÍCIA

Detido jovem por resistência e coação sobre funcionário

A POLÍCIA de Segurança Pública (PSP) de Espinho, deteve na segunda-feira, ao início da noite, um homem de 23 anos, residente em Espinho, pela alegada prática do “crime de resistência e coação sobre funcionário”.

Segundo aquela polícia, “após comunicação telefónica a dar notícia da prática de um crime de violência doméstica”, os agentes deslocaram-se ao local de ocorrência e contactaram a vítima que “informou que o suspeito se havia colocado em fuga”.

Os agentes da PSP acabaram por intercetar o indivíduo na via pública e, ao ser interpellado pelos polícias, “apresentou, desde logo, uma postura agressiva e pouco colaborante, não tendo facultado qualquer documento que o identificasse, pelo que foi conduzido à

Esquadra Policial de Espinho, para efeitos de identificação”. Já no interior das instalações policiais, segundo a PSP, o suspeito terá mantido “um comportamento hostil, tendo desferido murros na face de um polícia, que provocaram diversos hematomas, pelo que, foi-lhe dada voz de detenção”. O detido recolheu aos quartos de detenção daquele Departamento Policial, tendo sido presente no Tribunal de Espinho na terça-feira, desconhecendo-se, até à hora de fecho da edição, a medida de coação a que terá ficado sujeito.

Entretanto, a PSP de Espinho deteve, também na segunda-feira, um homem de 30 anos, residente em Espinho, por condução de automóvel ligeiro de passageiros sem a necessária habilitação legal. • **MP**

CIDADE

Luzes acesas em pleno dia

AINDA se encontram ruas com as luzes da iluminação pública acesa, durante o dia. Foi assim, perto das 12 horas, no passado dia 21, na Rua 12, entre as ruas 27 e 23. Uma fileira de postes de iluminação encontrava-se com as luzes acesas, em pleno dia. •

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

105
CASOS POR 100 MIL HABITANTES*

2,14

NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

= 9
ÓBITOS **



15
ÚLTIMOS 7 DIAS **

* FONTE ARS NORTE / DADOS ACTUALIZADOS A 20 DE MARÇO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

4500 Freguesias

89 ANOS

Sou assinante da Defesa de Espinho desde muito jovem. A Defesa de Espinho tem as notícias do concelho e gosto de estar a par daquilo que se passa na minha terra. Já não tem aquelas coisas de antigamente, como quem casou, quem foi para as termas, etc... está diferente. Como qualquer espinhense que ama a sua terra tenho de ajudar e de colaborar. **Óscar Rodrigues, 89 anos, Espinho**

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



Candidaturas às freguesias ainda sem nomes revelados

Depois de na semana passada terem sido confirmados os primeiros nomes para a presidência da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto pelo PSD e Miguel Reis pelo PS, a curiosidade começa agora a crescer quanto ao futuro das freguesias do concelho. No entanto, os atuais presidentes preferem não revelar possíveis recandidaturas e aguardam pelo "tempo certo".

LISANDRA VALQUARESMA

AINDA que a realização das eleições autárquicas deste ano esteja prevista para o mês de setembro ou outubro, pois não há data ainda confirmada, os diferentes partidos começam a partir de agora a ponderar os nomes de possíveis candidatos. Questionado pela Defesa de Espinho, Miguel Reis, presidente da concelhia do PS, explicou que "tudo deverá acontecer no seu tempo" próprio. "Nós temos uma calendarização que perspetiva a apresentação dos diferentes candidatos às Juntas de Freguesia, portanto, nesta fase, ainda não é altura de o fazermos." Consciente de que o tema já começa a ser bastante comentado, afirma que "naturalmente há algumas candidaturas que se podem adivinhar, mas tudo será feito no tempo próprio e previsto. Ainda é um pouco precoce para esta questão, pois primeiro iremos apresentar o nosso coordenador do programa autárquico", concluiu o candidato à Câmara Municipal. Apesar da tentativa de contactar Vicente Pinto, presidente da concelhia do PSD, tal não foi possível até ao fecho desta edição. Numa ronda pelas freguesias do concelho, a Defesa de Espinho tentou apurar se estão em cima da mesa as recandidaturas dos atuais presidentes. José Carlos Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, confessa que "os dois últimos anos foram muito pesados". Eleito pelos silvaldenses, em 2017, numa escolha pelo Partido Socialista, o atual presi-

dente assume que ainda se encontra em reflexão pessoal e não garante uma nova tentativa. "Neste momento, ainda não há nenhuma decisão tomada. Os dois últimos anos foram muito pesados e eu estou cansado. É um tema que, para mim, ainda é cedo para falar. Encontro-me a avaliar os prós e os contras para ver se realmente vale a pena ou não", declarou José Carlos Teixeira. Também relativamente à União de Freguesias de Anta e Guetim não há certezas quanto a uma recandidatura do seu presidente. Nuno Almeida, eleito em 2013, diz que o momento atual é dedicado à reflexão. "Para ser sincero ainda não tenho opinião sobre este tema e nem uma decisão tomada. Encontro-me focado em terminar este mandato da melhor forma. Não estou a querer esconder o jogo, mas a verdade é que ainda estou em reflexão pessoal", diz Nuno Almeida. De igual forma, Vasco Alves Ribeiro, atual presidente da Junta de Espinho, não quis falar sobre o tema, considerando que "o momento certo para falar sobre uma possível recandidatura será mais para a frente". Em Paramos, tal como a Defesa de Espinho noticiou na edição passada, tudo aponta para que o atual presidente seja recandidato nestas eleições autárquicas. Manuel Dias mostra-se, assim, disponível para dar continuidade ao trabalho que tem desenvolvido e concorrer a este que será o seu terceiro e último mandato na freguesia de Paramos. •

AMBIENTE

GNR deteta descarga ilegal de fábrica de papel de S. Paio de Oleiros na ribeira de Silvalde

O NÚCLEO de Proteção Ambiental da Guarda Nacional Republicana (GNR) identificou uma fábrica de papel, em S. Paio de Oleiros (Santa Maria da Feira), por descarga ilegal de águas residuais industriais na ribeira de Silvalde. A alegada descarga ilegal terá sido detetada no sábado, "no decurso do patrulhamento ambiental e monitorização das linhas de água", segundo a GNR, "após diversas denúncias de descargas ilegais para a ribeira de Silvalde, na localidade de São Paio de Oleiros". De acordo com aquela força policial, os militares depararam com "uma caixa de visita de rede com ligação às águas pluviais, cuja água apresentava uma coloração branca". Na sequência de diligências efetuadas, os agentes policiais, no sentido de "averiguar a proveniência das descargas ilegais, foi possível



O local, no Bairro Piscatório, onde desagua a ribeira de Silvalde

identificar o ramal de ligação às águas pluviais onde estava a ocorrer a descarga, sendo efetuada uma fiscalização e confirmada a existência da rejeição das águas residuais". A descarga ilegal será alegadamente proveniente de uma fábrica de papel localizada em São Paio de Oleiros. A GNR elaborou o respetivo

auto de contraordenação, que foi enviado à Agência Portuguesa do Ambiente (APA). A ribeira de Silvalde tem a sua nascente na localidade de Sanguedo, no concelho de Santa Maria da Feira, passa por S. Paio de Oleiros, atravessa a freguesia de Silvalde desagua no mar, junto ao Bairro Piscatório. • MP

SALVÉ

José Mota

Um Amigo Especial

Neste mundo em que vivemos, por vezes tão insensível e onde a vida é uma corrida constante sem tempo para olharmos para o lado, quantos de nós não reparamos sequer na presença e dedicação a determinada causa de um Homem como a de José Mota. Quando refletindo um pouco, deveríamos agradecer à vida o privilégio de o ter como amigo. Não é todos os dias que encontramos alguém com as suas qualidades e capaz de dedicar tantos anos da sua vida ao serviço da terra que o acolheu e que tanto adora. Estou certo de que não serei o único a ter este pensamento.

Feliz Aniversário

Seu amigo de sempre,
Américo de Oliveira Mota

27 de março de 2021



4500 Freguesias

89 ANOS

Fui emigrante em França e já lá recebia o jornal. Portanto sou assinante do jornal há cerca de 40 anos. Para mim a Defesa de Espinho representa muito porque sou natural do concelho. Como emigrei para fora, gostava de estar a par das notícias da minha terra. Foi por esta razão que me mantive, durante tantos anos, como assinante. Só deixarei de o ser quando morrer. **João Silva, 79 anos, Anta**

PARAMOS



Limpeza da praia e arranjo da rampa de acesso à espera da visita da APA

O areal da praia de Paramos e a rampa de acesso, carecem de uma urgente intervenção. São obras (intervensões) de pouca monta, mas que deverão realizar-se o mais depressa possível, ainda antes do início da época balnear.

MANUEL PROENÇA

“ESTAMOS A aguardar a visita dos responsáveis pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) à praia de Paramos, porque a Junta de Freguesia está preocupada com a defesa da costa. Já cá esteve um engenheiro, da delegação do Porto da ARH, por indicação da diretora, Inês Andrade mas aguardamos a visita do engenheiro Pimenta Machado para que, antes do início da época balnear, possamos resolver alguns problemas que surgiram na praia com este inverno”, deu nota à Defesa de Espinho, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias. E explicou: “Ficou espalhada muita pedra no areal, que foi removida pela ondulação e pelas marés e que, por isso, é necessário retirar. As investidas do mar não danificaram a defesa da costa mas acabaram por provocar pequenos estragos, ao retirar pequenas pedras, espalhando-as pelo areal, estando visíveis por todo o lado”.

Neste sentido, Manuel Dias considera “urgentíssimo, fazer uma limpeza ao areal da nossa praia. Queremos manter a praia com a bandeira azul e, por isso, é necessário remover-se todas essas pedras”. Além desta intervenção no areal, o presidente da Junta de Paramos entende que será “preciso arranjar

a rampa de acesso à praia, cuja parte mais junto da areia já não tem sustentabilidade nem condições para as pessoas poderem descer em segurança. O mar também removeu aquela parte mais baixa da rampa e, por isso, é necessário fazer-se a reparação”.

Neste acesso das pessoas à praia, a Junta de Paramos quer que “seja colocada uma camada de betão em cima da rampa, para a consolidar e possibilitar que as pessoas a desçam, em segurança”.

Manuel Dias salienta que nesta matéria há uma preocupação não só da sua Junta de Freguesia, como também por parte do próprio Município de Espinho, “através do presidente Pinto Moreira, no sentido de se abreviar a visita da APA à praia de Paramos para que se possam realizar, o mais depressa possível, estas pequenas intervenções”. O autarca de Paramos defende, ainda, a necessidade de um reforço da defesa em frente à capela de S. João, “porque há cerca de uma década que não sofre qualquer intervenção de conservação e de manutenção. E, por isso, mantemos a ideia de que é absolutamente necessária uma intervenção ali e, também, nos esporões a norte e a sul. Em alguns pontos há claros sinais de colapso e, por isso, é urgente programar-se uma intervenção nos próximos anos”, conclui Manuel Dias. •

AS PEDRAS, que o mar ‘roubou’ nas proteções na praia de Paramos, estão espalhadas pelo areal e, por isso, é necessária a sua remoção, antes do início da época balnear

“

Penso que para serem retiradas as pedras do areal deverão ser gastas, apenas, umas horas de utilização de máquinas”

Manuel Dias, presidente da JF de Paramos



ANTA E GUETIM

Casinhhas de pássaros para celebrar a primavera



COMO FORMA de celebrar a chegada da primavera, a Junta de Freguesia de Anta e Guetim desafiou algumas instituições e famílias para tornarem os espaços públicos das freguesias um pouco mais coloridos e divertidos. O objetivo consistia em pintar várias casinhhas de pássaros que, posteriormente, seriam colocadas nas árvores de Anta e de Guetim.

Uma das instituições que acolheu esta iniciativa foi o Centro Comunitário da Ponte de Anta que, em conjunto com as suas crianças, ficou

responsável por colorir duas casas que irão servir para acolher alguns dos pássaros que voam na freguesia. Segundo a Junta de Freguesia, “esta atividade permitiu unir uma comunidade, distanciada pela pandemia, em torno de uma visão ecológica e sustentável de respeito pela natureza.” Já que a primavera chegou, a Junta de Freguesia de Anta e Guetim espera que “as cores e o sol que marcam esta estação correspondam também ao regresso à normalidade.” •

Escola de Guetim: falta o jardim

OS ARRANJOS exteriores da Escola Básica de Guetim continuam. Depois de toda a atenção ter sido dada ao arruamento dos acessos ao estabelecimento de ensino que, hoje, permitem uma deslocação mais fácil de pais, crianças e encarregados de educação, faltam agora as últimas finalizações.

Parte do jardim que existia anteriormente à obra, teve que ser retirado e adaptado. Neste sentido, há vários pontos no local que ainda carecem de arranjos finais, quer na zona frontal à escola, quer em outras zonas, formando pequenos canteiros que deverão, mais tarde, servir para plantação de relva ou flores. •



O jornal dá-me a oportunidade de "matar" saudades de casa, porque me faz sentir mais próximo. Traz mais visibilidade à cidade e publicidade a atividades, diversão e turismo local, para pessoas dentro e fora de Portugal. Como estou a viver em Inglaterra há muitos anos, quero continuar a manter-me informado com a atualidade da cidade e arredores.

Jorge Costa, 50 anos, Leamington Spa, Inglaterra

IMPACTO DO DESCONFINAMENTO

Floristas com grande procura depois da reabertura dos cemitérios

ESTIVERAM ABERTAS NO CONFINAMENTO, MAS A FALTA DE PESSOAS NA RUA E OS CEMITÉRIOS ENCERRADOS NÃO AJUDARAM NO NEGÓCIO. VENDERAM ALGUMAS PLANTAS PARA DECORAR A CASA, MAS FOI COM A DECISÃO DA REABERTURA DOS CEMITÉRIOS QUE TUDO MUDOU. OS CLIENTES VOLTARAM, AS FLORES GANHARAM NOVAMENTE DESTAQUE E A CHEGADA DA PÁSCOA TRAZ ANIMO ÀS FLORISTAS DE ESPINHO.

LISANDRA VALQUARESMA

FOI UMA DAS ÁREAS de atividade que teve autorização para continuar a trabalhar durante o confinamento. A partir do dia 15 de janeiro, o país fechou quase na totalidade os seus serviços, mas as floristas continuaram de portas abertas. No entanto, ainda que estivessem a trabalhar, confessam que "muito pouco se vendeu". A mudança no negócio sentiu-se apenas há uma semana, altura em que teve início o desconfinamento e os cemitérios foram autorizados a reabrir.

Catarina Dias, proprietária do Atelier Péta Azul juntamente com a mãe Emília, na Rua 18, confessa que sempre trabalhou neste confinamento, ao contrário do que aconteceu na primeira vez, no ano passado. Em 2020, os serviços de venda de flores foram obrigados a encerrar, mas a abertura deu-se pouco depois com a permissão do Governo. "No primeiro confinamento, fechamos a loja nos primeiros 15 dias, está agora a fazer exatamente um ano. Depois, como foi dada a autorização, voltamos a trabalhar e estivemos sempre abertas. Houve uma fase em que o fizemos em horário reduzido, mas trabalhamos sempre", recorda Catarina Dias.

Desta vez, já em 2021, o espaço de Catarina e Emília nunca fechou. Os espaços de floristas eram uma das exceções no decreto emitido em janeiro, aquando do segundo confinamento e, por isso, puderam continuar com a loja aberta ao público. Contudo, nada era igual. "Houve clientes que vieram à nossa loja na mesma, mas notámos uma redução muito grande, principalmente daqueles que costumam passar na rua", afirma a proprietária do espaço, embora reconheça que tal redução era expectável. "Como é óbvio, não havia tanta gente na rua, mas os clientes quando precisavam de alguma coisa acabavam por passar pela loja, ou então contactavam-nos, quer por telefone, quer pelas redes sociais. Apesar disso, é impossível não dizer que o cliente que passa na rua diminuiu bastante. Neste confinamento diminuiu nos primeiros 15 dias, depois foi aumentando gradualmente e, esta semana, já se nota que as pessoas que passam na rua são muitas mais", diz Catarina Dias.

“

Este mês já notamos um crescimento exponencial, em relação especialmente a fevereiro que foi muito pobrezinho”

Catarina Dias,
Atelier Péta Azul

Josefina Moreira é proprietária do Horto da Ju, na Rua 31. Durante o confinamento também continuou a trabalhar como antes, mas o encerramento parcial do país devido à propagação da pandemia, não foi favorável para o estabelecimento. "O negócio está muito diferente dos outros anos. Durante o confinamento as pessoas procuraram muito menos flores, houve uma quebra



© SARA FERREIRA

Em cima: Catarina Dias, proprietária do Atelier Péta Azul, trabalhou no confinamento, mas o que mais vendeu foram plantas para a casa. As flores ficaram em segundo plano.

Em baixo: Josefina Moreira teve o Horto da Ju sempre aberto, mas foi com a abertura dos cemitérios que conseguiu trazer mais clientes ao seu espaço.



“

Desde que os cemitérios reabriram que a procura é muito maior, as pessoas têm vindo buscar flores”

Josefina Moreira,
Horto da Ju

muito grande na venda em específico de flores. O que se foi vendendo, nessa fase, foi uma planta ou outra que as pessoas queriam levar para casa, mas nas flores o corte foi total”, conta Josefina.

O momento da mudança aconteceu exatamente na semana passada. Em Espinho, os cemitérios reabriram na terça-feira, dia 16, e a permissão para que se pudesse voltar a enfeitar os entes queri-

dos, levou muitas pessoas à rua e, conseqüentemente, às floristas à procura de flores para fazerem os tradicionais arranjos. O facto do dia do pai, a 19 de março, ter estado muito próximo da reabertura dos cemitérios no concelho, fez com que essa procura por flores fosse ainda maior.

“Desde que os cemitérios abriram que a procura é muito maior, as pessoas têm vindo buscar flores e isso come-

çou a sentir-se mais a partir da terça-feira da outra semana, a altura em que já se podia ir aos cemitérios”, explica Josefina Moreira. Da mesma forma, Catarina Dias confessa que “o crescimento tem sido exponencial”, no que diz respeito a este mês. “Desde que os cemitérios abriram já tivemos uma procura grande. Notámos nos fornecedores que quase não há flores. Nas duas primeiras semanas de março, quando os cemitérios ainda estavam fechados, havia muitas flores nos fornecedores, depois que abriram quase que já não havia nada”.

Depois de meses mais difíceis devido ao confinamento, a proprietária do Atelier Péta Azul, mostra-se confiante com a chegada da Páscoa. “As pessoas continuam a procurar plantas para casa, também devido à primavera, pois gostam de colocar sempre nas varandas. Além disso, para a altura da páscoa estamos à espera que seja bastante bom, pois também vamos ter o domingo de ramos que é o dia tradicional de oferecer flores e costuma ser dos dias do ano em que se vende mais. Estamos com uma boa expectativa”, confidencia Catarina Dias.

De igual forma, Josefina Moreira acredita que a abertura dos cemitérios e a chegada da páscoa podem vir a ajudar o negócio no Horto da Ju, porém admite que “é uma incerteza muito grande”. •



opinião
Diácono Joaquim Vieira

Padre João de Deus: um surpreendente brincalhão

Ao falar do Sr. Padre João de Deus, Pároco e Pastor de São Martinho de Anta e de Santo Estêvão de Guetim, que a Diocese do Porto, em 2013, lhes enviou, e que me enviou e me confiara como seu colaborador pastoral, pelo ministério diaconal que na Igreja sirvo, é recordar a expectativa gerada no anúncio e comentário do falecido Sr. Padre Moura na primeira visita a Anta do Sr. Padre João de Deus, que tinha conhecido o novo padre de Anta, que era de Amarante e era “um bocado cabeludo”, e que inicialmente alguns o achassem ser motoqueiro!

Foi uma comunhão pastoral e de fé, vivida e experienciada por todos os que dele se abeiravam, com base na sua visão de uma pastoral de unidade e de participação de todos nas muitas comissões e equipas criadas por si, e que ele colocava como essencial para a vida e reorganização futura da igreja nas suas vigararias. Para mim, de modo diferente, vivi das experiências anteriores que tinha vivido, com o Sr. Padre Moura, antes e depois da minha ordenação em 2011. Depois com o Sr. Padre José Pedro (seu diácono e estagiários para o presbiterado), na experiência de unidade pastoral nas três paróquias de Anta, Guetim e Espinho. E agora nesta que se tornou também numa dimensão “familiar”!

No trabalho desenvolvido ficarão marcas e

expressões suas, a marca e timbre da sua experiência de ter edificado e construído nas paróquias de Paredes. E patente no alimentar dos sonhos de muitos de nós, dinamizando a angariação de fundos e no alinhamento do adiantado projeto de remodelação da Igreja Paroquial e melhoramento do salão paroquial de Anta, bem como no melhoramento do salão de Guetim já realizado e na igreja de Guetim. Depois no aspeto de pastor e evangelizador acrescia o de docente, que sempre nos impelia a saber mais e certamente nos recordaremos de uma das suas expressões “ó meus filhos, não quereis ser ignorantes” na fé. Ou elevando a nossa fé e convidando-nos os nossos corações à mudança, dizendo que ia “para o Céu” e arrancar sorrisos e empatia na assembleia,

completava dizendo que se esforçava “por cumprir a vontade e projeto de Deus e de seu Filho”, para ele e a anunciá-lo aos outros!

Nos convívios e brincadeiras era um surpreendente brincalhão, pois tudo sabia fazer como até cozinhar, (também e, já agora, comer e beber), da sua boca termos com “ó meus filhos”; “ó Nina” e “ó canhoto” em especial a jogar futebol de salão, certamente ecoarão na memória e pelo tempo. Como psicólogo clínico que a muitos ajudou por cá e das periferias, que inicialmente criava dúvidas e especulações nas imediações do Souto de Anta, ao perguntarem pelo Sr. Dr. Costa Jorge, que era um ilustre desconhecido para muitos e conhecido de todos!

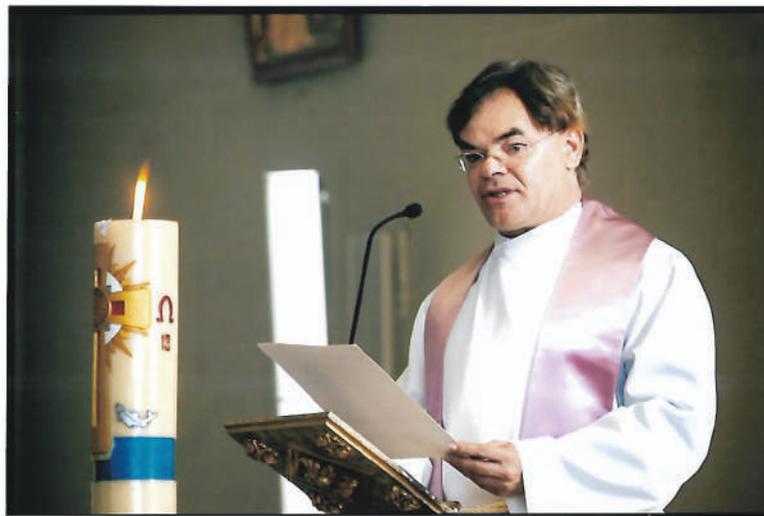
Uma dimensão particular que cresceu co-

migo e conosco (esposa, filhas e restante família depois), desde setembro de 2013 foi a de família. E que durou terrenamente até novembro de 2021, com o seu lugar à mesa diariamente para o jantar e, às vezes, o almoço ao fim de semana. E também a refeição do almoço na casa de um familiar, aonde recebeu o título de “neto mais velho”, fazia-o na pessoa atrás referida como membro desta que ninguém o esquecia e esquece. Cativava com a sua boa disposição e brincadeiras, como quando se intitulava de sportinguista sofredor para alegria dos outros; dos mais novos a dar um ar bem diferente aos vasos das orquídeas com o auxílio da bola. Em memória fica um sinal desta vivência, os factos de muitos paroquianos ficaram a saber o meu primeiro nome, pois algumas vezes me chamava por “Quim”; na Igreja e com os organismos (diminutivo do meu primeiro nome).

É certamente na minha e nossa condição humana, vivemos com saudade e tristeza este momento de separação temporária, pois pela nossa Fé, ele adormeceu em Cristo que por Ele ressuscitou, e viverá no céu; que tantas vezes nos o dizia e professou em assembleia terrena conosco!

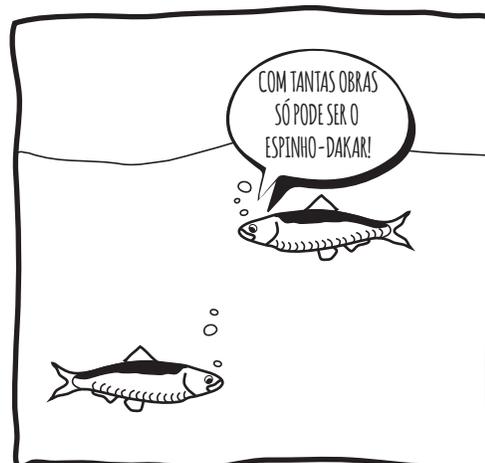
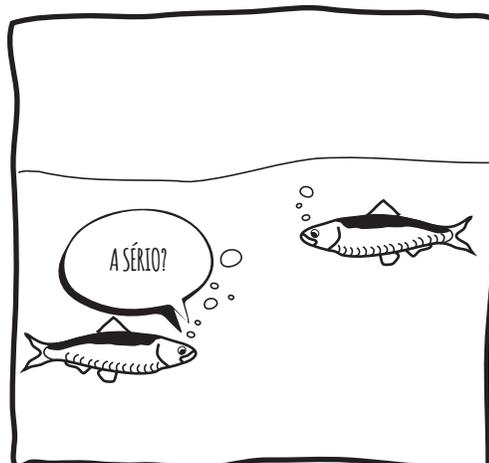
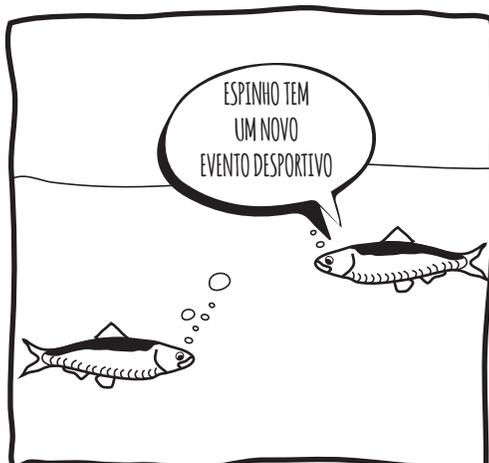
Em oração e comunhão de Fé, invoquemos paz à sua alma!

Foi uma comunhão pastoral e de fé, vivida e experienciada por todos os que dele se abeiravam, com base na sua visão de uma pastoral de unidade e de participação de todos



Padre João de Deus (1958 – 2021)

POSTAS DE “SARDINHA”





opinião
Luís Costa

DEFESA DE ESPINHO, parabéns a você!

A imprensa está longe de viver os seus melhores dias. Ser jornalista – hoje, mais do que nunca – é uma profissão arriscada, mesmo quando o jornalista foge ao risco de ser repórter de guerra ou a exercer a sua atividade em países com regimes políticos pouco recomendáveis. Basta ser jornalista e trabalhar num jornal – mesmo no mais democrático dos países e longe de cenários bélicos – para não termos a melhor profissão do mundo. E falo na primeira pessoa do plural com razão de ser e conhecimento de causa: sou jornalista profissional desde 1984 (há quase 40 anos, portanto), tive o privilégio de trabalhar nos mais importantes e reputados jornais portugueses (no Expresso entre 1985 e 1989; e no Público desde a sua fundação, de 1989 até 2002) e atualmente tenho a sorte, confesso-vos, de não trabalhar em nenhum jornal mas sim em televisão, na RTP, onde sou subdiretor da RTP Internacional desde 2015.

Sei que os dias de agonia na televisão linear estão a caminho – a televisão tradicional formatada de acordo com uma grelha de emissão, com horários pré-definidos – mas ainda lá não chegámos. Quanto aos jornais, como todos vamos sabendo, estão a lidar dificilmente com a transição do papel para o digital e com o advento das redes sociais de onde emergiram “jornalistas cidadãos” que produzem as suas próprias “notícias” à distância de um clique, ao sabor visceral do momento, ao ritmo dos seus caprichos pessoais, à luz de um qualquer ódio conjuntural – o que depois produz a amálgama das “fake news” em que muitos jornalistas profissionais acabam também por tropeçar, vítimas da sua incapacidade para lidar com a dimensão alucinante, vertiginosa e avassaladora deste “admirável” mundo novo que nos devia fazer corar de vergonha. E, sobretudo, que nos deveria fazer parar – para pensar. Para mediar. Para mastigar a informação. Para buscar o outro ponto de vista. Para demandar o contraditório. Para procurar a verdade. Em suma, para fazer jornalismo.

Não, isto não é um ensaio. Por isso, não vou alongar-me em reflexões profundas sobre o “estado da arte”, com a essência do jornalismo ou com a formulação de respostas acerca dos mecanismos mais relevantes – e fundamentais – da comunicação de

massas nas sociedades verdadeiramente democráticas. Não. O objetivo deste texto é apenas o de celebrar os 89 anos da Defesa de Espinho, pois foi isso que me pediu amavelmente o seu diretor, ao que acedi prontamente com imenso prazer, orgulho e lisonja – quer porque sou jornalista quer, sobretudo, porque sou espinhense. Orgulhosamente espinhense.

Neste contexto tão adverso, em que mesmo os jornais mais relevantes têm dificuldade em continuar a existir (e quase se limitam à circunstância de sobreviver como podem), é ainda mais significativa a resiliência da imprensa local. Por isso, merece reconhecido apreço – e reconhecimento público – a meta extraordinária que a DEFESA DE ESPINHO está agora a celebrar, os seus 89 anos de vida, a escassos 11 anos de cumprir um século de existência.

“Por mim, não tenho dúvidas: é tão importante existir o New York Times como existir a DEFESA DE ESPINHO”

Jornal fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias, meu ilustre vizinho nos meus tempos de infância – “Bom dia Sr. Benjamim Dias”, era assim que o cumprimentava respeitosamente –, a DEFESA DE ESPINHO figura justamente entre os melhores jornais locais portugueses. E digo-o sem qualquer tipo de favor, pois é um jornal atento à notícia, com uma paginação agradável e contemporânea, sempre à procura da melhor reportagem (esse género maior do jornalismo) e dirigida com muito empenho, dedicação e competência pelo Lúcio Alberto. Um jornal que soube modernizar-se e acompanhar os novos tempos – para melhor resistir aos tempos difíceis –, explorando as possibilidades abertas pelas novas tecnologias de informação.

Além do mais, é um jornal que se escreve em português escorreito, de bem com a ortografia e com a sintaxe, o que não é pouco nestes dias que correm feitos de emojis, meias-palavras, neologismos de franco mau gosto e um profundo desconhecimento da língua que já foi de Camões, Fernando Pessoa ou Virgílio Ferreira.

Acresce que a DEFESA DE ESPINHO é uma designação feliz, o nome mais apropriado que poderia encontrar-se para um jornal da terra, pois sugere o que um jornal local deve ser acima de tudo o resto: um espaço de comunicação coletiva em que se defende o território, as nossas gentes, as causas

comuns, os anseios de todos.

Como se não bastasse, devo à informação local boa parte do que aprendi de mais relevante nesta profissão, tendo começado, inclusive, num jornal de Espinho, no Maré Viva de finais dos anos 70, com referências pessoais e profissionais a quem estarei eternamente grato pelo que me ensinaram (e pelo que aprendi com eles): António Santos, Vítor Sousa, Joaquim Fidalgo, Augusto Mota, António Moreira da Costa, Fernando Marques, entre muitos outros. E que bom – e estimulante – foi conhecer a atívisima imprensa de Espinho desses tempos, quando chegámos a ter três jornais semanários em saudável e animada concorrência: a DEFESA DE ESPINHO, o Maré Viva e o Espinho Vareiro, título “sui generis” do inigualável e controverso João Quinta.

Quis o destino, entretanto, que fosse tam-

bém na informação local que abraçasse o projeto jornalístico da minha vida, o jornal Público, onde fui editor do caderno Local Porto entre 1990 e 1998.

Com a crescente globalização e ritmo supersónico do fluxo informativo, os mais distraídos (ou ignorantes) podem pensar que a informação local está num rumo inexorável de irrelevância. Nada disso. Quanto mais facilmente temos notícias de Wall Street, mais precisamos de saber o que se passa nas obras da Rua 33. A escala planetária não pode tirar-nos os pés da terra – da nossa terra. Ou, como dizia o “slogan” inicial da rádio TSF, por uma boa notícia vamos ao fim do mundo – ou vamos ao fim da rua.

Por mim, não tenho dúvidas: é tão importante existir o New York Times como existir a DEFESA DE ESPINHO. •

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† Artur Monteiro da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 26, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 25 de março de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195

† Rosa Jacinto de Jesus

AGRADECIMENTO



Rua 11 – Espinho

Sua filha, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Agradecem também a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

Espinho, 25 de março de 2021

Maria Rita de Jesus Vieira – filha
Ernesto da Silva Gomes – genro
Carlos Alberto Vieira Gomes – neto
Marco Paulo Vieira Gomes – neto

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

PROCURO

EMPREGADA DOMÉSTICA

Pessoa responsável e com Experiência.

Todos os dias.

Idade entre os 20 e os 50 anos.

Carta de Condução – Preferencial.

Só com referências.

Zona Centro Espinho.

Agradeço contato **227335253**

Email **Joaquim.leca@masalgueiro.pt**

DEFESA DE ESPINHO - 4638 - 25 MARÇO 2021

ACCV CONVOCATÓRIA / ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocam-se os sócios do ACCV para Assembleia Geral Ordinária nos termos do Artigo 28.º do Regulamento Interno.

A mesma terá lugar via plataforma digital ZOOM, devido ao atual estado de emergência em vigor, no dia 31 de março pelas 20:30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da ata anterior;
2. Analisar e deliberar sobre as Contas do Exercício, Relatório Anual da Direção e o parecer sobre eles formulado pelo Conselho Fiscal, relativo ao ano 2020;
3. Outros assuntos de interesse.

Nos termos da alínea d) do Artigo 32.º, do Regulamento Interno, fica desde já convocada a Assembleia Geral que funcionará em segunda convocatória, meia hora, mais tarde, com qualquer número de sócios.

Paramos, 15 de março de 2021

O Presidente da Assembleia Geral,
Paulo Alexandre Soares

† Maria Elisete Relvas Martins

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informa que a missa de 7.º dia será celebrada dia 26, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 25 de março de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195

† MARIA ARMANDA MAGALHÃES FIGUEIREDO

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO



A família comunica que será celebrada missa por alma da sua ente querida, dia 28, domingo, pelas 9 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos possam participar nesta celebração.

† ESMERALDINA GONÇALVES ZAGALA

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO



Saudade lembrada e sentida para o resto da vida
Suas filhas, genros, netos e bisnetos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 28, domingo, às 9:15 horas na Capela N.ª Sr.ª do Mar (Bairro Piscatório). Agradecem desde já a quem comparecer.

DEFESA DE ESPINHO - 4638 - 25 MARÇO 2021



ASS. SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

Convocatória Assembleia Geral Ordinária

António José dos Santos Neves, Presidente da Assembleia Geral, usando da faculdade que me confere a alínea a), do Artigo 50.º e em conformidade com o estabelecido na alínea b) do Artigo 41.º dos Estatutos, convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões dos corpos sociais, sita no Edifício Social, na Rua da Tuna Musical, n.º987, da Vila de Anta, no dia 16 de Abril do corrente, pelas 18h00, a fim de se tratar da seguinte: ORDEM DE TRABALHOS

1. Parecer do Conselho Fiscal sobre Relatório e Contas de 2020
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2020
3. Outros assuntos do interesse associativo.

A Assembleia Geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos Associados, ou, trinta minutos depois (30 min.), com qualquer número de Associados presentes, (Artigo 44 n.º1 dos Estatutos).

Anta, 23 de Março de 2021

O Presidente da Assembleia-Geral
(António José dos Santos Neves)

PROCURO

LOJA EM ESPINHO PARA RESTAURAÇÃO

Tlm: 912 150 707

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 25 **Farmácia Teixeira** **227 346 388**
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

sexta 26 **Farmácia Santos** **227 340 331**
Rua 19, n.º 263 - Espinho

sábado 27 **Farmácia Paiva** **227 340 250**
Rua 19, n.º 319 - Espinho

domingo 28 **Farmácia Higiene** **227 340 320**
Rua 19, n.º 395 - Espinho

segunda 29 **Grande Farmácia** **227 340 092**
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

terça 30 **Farmácia Conceição** **227 311 482**
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

quarta 31 **Farmácia Mais** **227 341 409**
Rua 19, n.º 1412 - Anta

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE MARINHA	227 343 101
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	27 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
JUNTA FREGUESIA DE ANTA	227 346 453
JUNTA FREGUESIA DE GUETIM	227 344 226
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS (GRACIOSA) ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

RETOMA DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS AMADORAS

“As crianças estão desejasas por recomeçar os treinos e por poderem estar umas com as outras”

O início das modalidades desportivas não deverá acontecer em breve.

Quando muito, a 19 de abril, deverão ter início as consideradas modalidades desportivas de médio risco, onde se incluem, o andebol, hóquei em patins, futebol, futsal e voleibol, entre outras. A atividade física ao ar livre até quatro pessoas e ginásios sem aulas de grupo, poderão iniciar-se já após a Páscoa, a 5 de abril.



A equipa de hóquei em patins da AA Espinho viu a Taça de Portugal anulada, numa altura em que se preparava para atingir os quartos-de-final

MANUEL PROENÇA

UM CALENDÁRIO que ainda deixa algumas dúvidas aos clubes, que foram afetados por quase três meses de paragem. A Académica de Espinho e o SC Espinho, têm as suas modalidades com seniores, que dos escalões secundários, completamente parados e com os atletas a realizarem treinos em casa, segundo planos fornecidos pelas equipas técnicas. Os academistas, que chegaram aos dezasseis-avos de final da Taça de Portugal de hóquei em patins, viram a competição anulada pela respetiva federação. Uma equipa, que no Campeonato, ainda ambiciona alcançar a subida ao escalão principal do hóquei em patins, tal como o conjunto de voleibol que, recentemente, participou na ‘final four’ da Taça de Portugal.

Os tigres, por exemplo, têm duas equipas na 2.ª Divisão, nas modalidades de andebol e no voleibol feminino.

“Ainda não temos qualquer posição, quer por parte da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), quer da Federação de Patinagem de Portugal (FPP), quanto à retoma das competições desportivas. Aquilo que sabemos é que está-se a pensar retomar a atividade desportiva a partir de 19 de abril, se entretanto, até lá, não houver um agravamento da situação pandémica no nosso país”, disse-nos o presidente da direção da Académica de Espinho, José António Lacerda, sublinhando que, neste momento, “o clube está com a atividade desportiva parada e prevemos iniciar treinos a partir de 5 de abril, mas isto sustentado naquilo que vamos ouvindo dizer”. De acordo com o presidente dos academistas, “a atividade do hó-

5 ABRIL Modalidades desportivas de baixo risco.

Atividade física ao ar livre até quatro pessoas e ginásios sem aulas de grupo.

19 ABRIL Modalidades desportivas de médio risco.

Atividade física ao ar livre até seis pessoas e ginásios sem aulas de grupo.

3 MAIO Todas as modalidades desportivas.

Atividade física ao ar livre e ginásios.

quei em patins e do voleibol está a ser feita através do online, com os respetivos treinadores, Luís Canelas e Alexandre Afonso. Há um planeamento sob o ponto de vista físico que cada atleta tem de cumprir e existe uma comunicação diária entre as equipas técnicas e os atletas. Mas isto terá pouco a ver com a realidade de treinar e de jogar num pavilhão”, acrescenta. “Por isso, quando se determinar a data do reinício dos campeonatos, duas ou três semanas antes teremos de retomar os treinos presenciais”, defende o líder dos mochos.

José António Lacerda considera que tanto no voleibol como no hóquei em patins, “estamos a disputar a subida de divisão. No primeiro temos três jogos em atraso e se os vencermos ficaremos a três pontos do primeiro lugar. Sobem os dois primeiros classificados. No voleibol

estamos na liderança. Por isso, os atletas estão motivados e estão a cumprir a sua parte, dentro dos condicionalismos impostos. Mas é preciso, de facto, o contacto e que os elementos dos grupos de trabalho estejam juntos”.

O presidente da Académica lamenta, ainda, que toda a formação esteja parada. “As crianças estão desejasas por recomeçar os treinos e por poderem estar umas com as outras. Mas neste momento não fazemos ideia de quantos atletas jovens irão regressar à atividade”, refere José António Lacerda que teme que pelo facto de estarmos a aproximar-nos do final do ano letivo, venha a haver muitos jovens a não regressar aos treinos, uma vez que “estão preocupados com o final das aulas e com os exames”.

Por fim, o presidente da Académica de Espinho garante que o seu clube “não irá cometer nenhuma ilegalidade” e que “só iremos retomar a atividade quando estivermos autorizados a fazê-lo”.

“Quebra na presença de atletas que se agrava na medida em que o escalão é mais jovem”

Também o SC Espinho tem a sua equipa de voleibol sénior feminina na luta pela subida à 1.ª Divisão e em paragem devido à pandemia. “Esperamos poder retomar com as competições desportivas a 19 de abril, mas a nossa da 2.ª Divisão feminina de voleibol deverá retomar em maio”, diz o vice-presidente dos tigres para o voleibol, Miguel Amorim com algum entusiasmo. “Acreditamos que será possível realizar esta competição, até porque a FPV sustenta as suas decisões com base naquilo que a autoridade de

saúde define. Por isso, iremos jogar o final da primeira fase para poderemos jogar a fase final, devendo o campeonato ficar concluído até ao final de julho”.

Miguel Amorim recorda que a sua equipa feminina começou a trabalhar para esta época “em julho do ano passado, numa época com 12 meses e que teve três meses de interrupção. As nossas atletas estão a realizar treinos online e iremos retomar, em breve, os treinos presenciais. Por isso, terá de ser feita uma nova pré-época”, afirma aquele responsável pelos alvinegros que garante que “quer os nossos treinadores, quer as atletas, estão motivados e ansiosos pelo regresso da competição. Temos um grupo extraordinário e muito comprometido com o clube, com a cidade e

com todos os que dele fazem parte”, sustenta o responsável tigre pelo voleibol.

Miguel Amorim afirma que os objetivos do início de temporada estão intocáveis. “Mantemos como objetivo a subida de divisão. Foi com esse intuito que formámos a equipa. Mas há mais dois adversários que, são teoricamente mais fortes sob o ponto de vista de orçamento – a Lusófona e o SC Madeira. Vão subir duas equipas e nós estamos nessa luta”, sublinha Miguel Amorim.

Relativamente aos escalões de formação de voleibol, aquele dirigente dos tigres também mostra grande preocupação. “Por aquilo que sei irá haver uma retoma dos escalões de formação. Mas mantenho algumas reservas relativamente a isso. Não faço ideia de como poderá ser o formato competitivo!”

Segundo Miguel Amorim, esta paragem na competição “está a trazer grandes problemas aos jovens, até na motivação dos atletas, apesar de os treinadores terem feito tudo o que é possível para os motivarem. Não há competição desde março de 2020 e na retoma, sentimos um impacto com uma quebra na presença de atletas e que se agrava na medida em que o escalão é mais jovem”.

Por fim, o vice-presidente do SC Espinho para o voleibol reconhece “danos financeiros” causados pela paragem competitiva. “Mas temos de voltar a treinar e a competir para que tudo possa voltar à normalidade possível”, conclui. •



“Por aquilo que sei irá haver uma retoma dos escalões de formação. Mas mantenho algumas reservas relativamente a isso. Não faço ideia de como poderá ser o formato competitivo!”

Miguel Amorim, vice-presidente do SCE



“Os atletas estão motivados e estão a cumprir a sua parte, dentro dos condicionalismos impostos. Mas é preciso, de facto, o contacto e que os elementos dos grupos de trabalho estejam juntos”.

José António Lacerda, presidente da AAE

defesa-ataque

SAMUEL TELES, JOGADOR PROFISSIONAL DO FEIRENSE EMPRESTADO AO LEÇA FC

“Chegar a um grande é o concretizar de um sonho, mas não vivo obcecado com isso”

Entrevista. Samuel Teles nasceu em Espinho. Aos 24 anos é jogador profissional de futebol, que integra o plantel do Leça FC, da Série C do Campeonato de Portugal. O autor dos dois golos da vitória mais recente da equipa de Matosinhos diante o Salgueiros, tem contrato profissional do Feirense, da II Liga e começou a jogar futebol na ADF Anta/Os Baixinhos. O jovem futebolista passou pelo SC Braga e tem a ambição de chegar ao mais alto nível do futebol profissional.

MANUEL PROENÇA

Fale-me de si. Quem é o Samuel Teles?

Sou divertido, gosto de estar com os meus amigos, gosto de trabalhar e, acima de tudo, de me dedicar à minha profissão. Mas tenho momentos que reservo para me descontraír e para estar com quem mais gosto. Tenho momentos de diversão, mas em tudo o que diz respeito ao meu trabalho encaro com muita seriedade.

Como foi o seu primeiro contacto com o futebol?

Como muitos miúdos, o meu primeiro contacto com o futebol foi na escola. Jogava futebol com os meus amigos durante os intervalos das aulas e sempre que podia. Foi assim que fui para a ADF Anta, porque muitos desses meus amigos já lá jogavam. Queria jogar futebol mais horas por dia, porque isso dava-me imenso prazer e divertia-me.

Chegou a experimentar algum outro desporto?

Cheguei a praticar natação no SC Espinho e Viet Vo Dao que pratiquei durante alguns anos. Mas à medida que fui crescendo tive de fazer opções e o futebol começou a fazer parte da minha vida, sendo cada vez mais exigente e a necessitar de mais horas de treino.

O que lhe trouxe de positivo a escola de futebol da ADF Anta (Baixinhos)?

A ADF Anta trouxe-me imensas coisas. Para além das histórias que lá vivi e dos amigos que fiz, ensinou-me muitas coisas, sobretudo sobre valores humanos, o espírito competitivo. Foi e é, por isso, uma escola de formação de futebol fantástica. O Eliseu Pinto ensinou-me muito daquilo que sei hoje, muito para além do futebol, mas também no futebol. Foi uma experiência fantástica e foi o princípio de uma história bonita que ainda estou a escrever.

Qual a razão que o levou a ir jogar, mais tarde, para outros clubes?

Sempre fui muito feliz na ADF Anta/Baixi-

nhos. Tínhamos uma equipa fantástica, com espírito competitivo. Contudo, optei por sair para a Sanjoanense porque recebi o convite para ir jogar para lá e era um clube com muita história e que se focava imenso na formação de jogadores. Achei, por isso, que seria um bom passo a dar porque a Sanjoanense ia jogar o Campeonato Nacional. Fui jogar a um patamar superior, na transição do futebol de sete para o futebol de onze. Por se tratar de um clube com tradição na formação de jogadores, achei que seria o passo certo a dar.

Como foi a escolha pela posição de médio?

Sempre fui médio defensivo da Sanjoanense em diante – no SC Braga e em todos os clubes daí em diante. Curiosamente, este ano, no Leça, continuo a jogar na posição de médio, mas um pouquinho mais adiantado e a ‘reinventar’, ocupando a posição oito. Isto é bom porque temos a oportunidade de aprender outras coisas e de explorar outras características que temos.

O que faz, na realidade um jogador na sua posição?

Como médio defensivo era um recuperador de bolas e tentava antecipar um pouco o que seriam as jogadas da equipa adversária, para pôr a equipa a jogar o mais rapidamente possível. E tendo posse de bola, ser sempre uma linha de passe segura. Na posição oito, este ano, acabo por ser mais a ligação entre o meio-campo e o ataque. Ajudo a defender e contribuo para a construção do ataque da equipa. Mas isto não é assim tão simples e acaba por ser mais complexo, na medida daquilo que o jogo pede naquela altura!

Estuda e vê muito futebol?

Há alguns anos não via muito futebol e apenas estudava aquilo que nos era fornecido pelos treinadores. Fazia pouco trabalho de casa. Hoje em dia dou mais importância a isso porque percebo que terá impacto no nosso jogo.

Às vezes jogamos com equipas de topo e como adeptos somos levados pelas emoções e não



© FRANCISCO AZEVEDO

nos apercebemos do que se está a passar, na realidade, dentro do campo. Ao tentar perceber um bocadinho mais o futebol e tentar ler sobre a matéria, aprendendo com pessoas que têm mais conhecimento na área há mais anos, acabamos por ver coisas que de outra forma não veríamos. Estas coisas, muitas das vezes, são importantes para quando estivermos dentro de campo, possamos tomar as melhores decisões.



A ADF Anta trouxe-me imensas coisas. Para além das histórias que lá vivi e dos amigos que fiz, ensinou-me muitas coisas, sobretudo sobre valores humanos, o espírito competitivo”

Sempre teve vocação para fazer golos?

Nunca fui um goleador. Na formação marquei muitos golos, o que é natural. No futebol de onze, como médio defensivo, fiz poucos golos, até porque estava sempre longe da baliza adversária. A minha grande preocupação sempre foi não deixar o adversário fazer golos, recuperar bolas e, de certa forma, ser um pivô da equipa.

No entanto, atualmente, jogando na posição oito, mais próximo da área dos adversários, os golos surgem naturalmente, assim como as assistências para golo.

Quais as oportunidades que os jovens jogadores têm por parte dos clubes e o que devem fazer para conseguir progredir nos clubes que os formam como jogadores?

Depende muito da política de cada clube. Mas cada vez mais, os nossos clubes têm de apostar nos jovens jogadores portugueses. A formação de jogadores de futebol em Portugal, cada vez mais está a ser vista com bons olhos. Algumas restrições financeiras nos clubes levam-nos a apostar nos seus jovens, mas sobretudo porque o jogador português e a formação são bons.

Já houve maior dificuldade para o jogador português formado no próprio clube chegar a sénior. É certo que dos 20 jogadores de uma equipa, nem todos irão chegar aos seniores, mas os clubes já olham para os seus jogadores com base no seu potencial. Mas agora há, de facto, uma maior abertura dos clubes.

Sempre quis ser jogador profissional de futebol?

Quando comecei a jogar futebol não tive o objetivo de ser jogador profissional. Comecei a jogar aos sete anos, simplesmente por prazer e por diversão. Mas a partir do momento em que comecei a crescer e que vou pensando



Há alguns anos não via muito futebol e apenas estudava aquilo que nos era fornecido pelos treinadores. Fazia pouco trabalho de casa. Hoje em dia dou mais importância a isso porque percebo que terá impacto no nosso jogo"

naquilo que quero para a minha vida, o futebol começou a ser o meu objetivo principal. Estreei-me no Campeonato de Portugal com 17 anos, na Sanjoanense, pela mão do mister Pepa e isso abriu-me outras perspetivas e outras portas neste mundo do desporto. Senti que ser profissional de futebol seria possível, sobretudo com muito trabalho. Desde aí, o futebol foi o meu foco e o meu objetivo.

Quer falar um pouco da sua experiência na Sanjoanense, SC Braga, Lourosa e Leça?

Na Sanjoanense fiz oito jogos pelos seniores e as coisas correram-me bem. Foi, então, que me surgiu a proposta do SC Braga. Tinha a perspetiva de integrar a equipa B ou a equipa principal e dar continuidade à minha carreira nesse clube. Foi uma experiência incrível. O SC Braga foi o 'game changer' da minha vida. Foi aí que vivia para o futebol, a morar em Braga e a dedicar-me a esta profissão a 200 por cento. É um clube muito organizado, com uma estrutura fantástica e que nos dá todas as condições para trabalharmos e podermos ambicionar voos mais altos. O clube proporciona-nos o contacto com a equipa principal, com os jogadores que vemos na televisão e que admiramos. Foi a partir desse momento que vi que tudo seria possível e, claro, com muito mais trabalho e sacrifícios do que imaginava.

Por isso, a minha passagem pelo SC Braga foi de muita aprendizagem, de autoconhecimento porque estamos mais expostos a erros, uma vez que a qualidade é superior.

Regressei à Sanjoanense onde fizemos uma época fantástica e, a meio da temporada, fui para o Lourosa até ao final da temporada. O Tonel era o diretor desportivo do clube. Foi uma experiência de curta passagem, mas enriquecedora, e verifiquei que o Lourosa é um clube muito organizado. Já estive para ir para a Croácia e aconselhei-me com o Tonel.

De regresso à Sanjoanense, surgiu-me o convite do Leça FC. Achei que seria o passo certo na minha carreira. O meu percurso, aí, está a ser fantástico. À chegada não foi um 'mar de rosas'! No entanto, o Leça é um clube que, neste momento, me diz muito e que é muito semelhante ao grande clube da minha terra, o SC Espinho. É um clube das gentes da terra, que poderá não ter as melhores condições, mas é fantástico e que nos faz sentir jogadores. Tem uns adeptos fantásticos que dão imenso amor

e carinho aos jogadores. E isto transfere-se para o campo e isso reflete-se nos bons resultados que temos conseguido.

Como surge o Feirense? Tem contrato profissional com o clube!...

Fiz duas grandes épocas no Leça FC. Apareci no onze do ano no Campeonato de Portugal do ano passado. Recebi propostas de Portugal e do estrangeiro. A do Feirense foi uma dessas propostas. Apresentou-me um projeto ambicioso e com o qual me identifico. É um grande clube e, por isso, abracei esse projeto. No entanto, acordámos ser emprestado ao Leça durante esta época.

O futebol é a minha vida e trabalho todos os dias para isto. Tenho a ambição de jogar o mais alto que for possível. Estou muito feliz no Leça FC e vou com entusiasmo, diariamente, para o trabalho porque adoro o espírito de grupo. Mas tenho a ambição de jogar no Feirense que está a lutar por subir à I Liga. Gostaria de poder integrar o plantel, na próxima época e se isso acontecesse na I Liga, seria fantástico. Estou deseioso de poder contribuir para o sucesso do Feirense, sendo mais um jogador para ajudar o clube.

Teve várias propostas de clubes estrangeiros. Por que razão não saiu do país?

Tudo depende do projeto que nos apresentam. Numa das propostas cheguei a deslocar-me à Croácia. Conheci o clube e a realidade, Porém, na altura, em conversa com o meu empresário, achámos que seria melhor continuar em Portugal e crescer junto da minha família. Seria importante, no momento certo, ir para fora do país.

Por que razão, sendo jogador natural de Espinho, nunca tenha jogado no principal clube da sua terra, o SC Espinho?

Como qualquer espinhense tenho uma paixão muito grande pelo SC Espinho. Esta cidade vive o futebol e o desporto, acima de tudo. Fui ver muitos jogos do Espinho, mas nunca surgiu a possibilidade de poder jogar pelo clube. Mas tenho um amor e uma paixão pelo SC Espinho porque é um clube diferente de muitos outros. Tem uma massa adepta fantástica. Os jogadores do clube têm, por isso, uma enorme responsabilidade e eu adorava tê-la! Quem sabe, no futuro, haja essa possibilidade de vestir a camisola do SC Espinho!...

Quais foram ou qual é o treinador que mais o marcou até agora?

Cada treinador deixa a sua marca. Aprendemos sempre com cada um deles. O Eliseu Pinto, na formação, 'deu-me nas orelhas' muitas vezes, pelos bons motivos e sabendo o que era o melhor para mim, na altura. Mas na Sanjoanense, o Luís Mota marcou-me imenso. É uma pessoa fantástica e, ainda hoje, tenho uma relação de amizade com ele. Quando estava no SC Braga fui treinar algumas vezes com as equipas A e B, tendo sido treinado por treinadores como Paulo Fonseca (atual treinador da Roma) e na equipa B estive com o Abel Ferreira (atual treinador do Palmeiras).



ADF Anta (2006/2010)
AD Sanjoanense (2010/2015)
SC Braga (2015/2016)
AD Sanjoanense (2016/2017)
Lourosa (2016/2017)
AD Sanjoanense (2017/2018)
Leça FC (2018/2021)

Há algum jogador, em particular, que admire e que seja sua inspiração?

Jogadores que estão a jogar ao mais alto nível atualmente, cheguei a treinar com o André Pereira, Gil Dias (Famalicão), Rafa Silva (Benfica), o último ano do Allan (SC Braga), o Loum (FC Porto) e Trincão (Barcelona). Mas mesmo com outros jogadores, menos conhecidos, aprendi sempre alguma coisa, qualidade e irreverência. Foi num conjunto de experiências absorvidas que pude tirar bastantes ilações.



Tenho um amor e uma paixão pelo SC Espinho porque é um clube diferente de muitos outros. Tem uma massa adepta fantástica. Os jogadores do clube têm, por isso, uma enorme responsabilidade e eu adorava tê-la!"

Espera, um dia, poder vir a dar um salto para um dos grandes clubes portugueses – FC Porto, Benfica, Sporting, SC Braga?

Espero e trabalho para isso todos os dias. Mesmo não tendo vestido oficialmente a camisola do Feirense, sinto-me num dos grandes. Chegar a um grande é o concretizar de um sonho, mas não vivo obcecado com isso. Preocupou-me em ser melhor todos os dias e em corrigir aquilo em que não sou tão bom, de forma a tornar-me útil em qualquer equipa que vista a camisola. Vou procurar ser cada vez melhor de dia para dia, pois acredito, que dessa forma, as coisas acontecem naturalmente. Quando

fazemos as coisas bem e somos aconselhados pelas pessoas certas e de forma séria, conseguimos atingir os nossos objetivos.

Naturalmente que a Seleção Nacional também é um dos meus objetivos. Este é um desejo de qualquer jogador. Pensar na Seleção é um passo grande e, por isso, para já, vivo a pensar melhorar o meu jogo.

Entende que um estádio municipal poderá ajudar SC Espinho a voltar, em breve, até junto dos melhores clubes nacionais?

Espinho tem os ingredientes mais difíceis de obter em qualquer clube. Tem as gentes, o público, a massa associativa. Isto é a alma de um clube. Mas precisa de uma casa. Esta gente e o clube merecem uma casa. Está a passar por um momento muito difícil no Campeonato de Portugal, mas é um clube com muita história e que ninguém pode apagar. É um clube com valores, cultura e que acaba por ser o mais difícil de um clube ter. Por isso, o SC Espinho merece um estádio novo e que os adeptos saberão 'pintar'. Acredito que o mau bocado por que está a passar o clube será passageiro.

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos jovens desportistas espinhenses?

Pratiquem o desporto que mais gostam. Façam-no com prazer porque só assim é que as coisas acontecem. Se acharem que é isso que querem para a sua vida, pensem que existe sempre do outro lado quem também quer. Por isso, só quem trabalha muito é que consegue vingar. Trabalhem diariamente, com prazer, dedicação e seriedade, se acham que é aquilo que querem fazer para o futuro. Às vezes o máximo é pouco e, por isso, é necessário darem sempre um bocadinho mais do que isso. Foquem-se em si próprios, na sua equipa e no seu contexto, melhorando a cada dia que passa. As coisas acontecem quando menos se espera. ●

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris



MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

Rua 22 (junto à Câmara Municipal)
TLF. 227 344 909 / 968 042 300 / 919 002 700



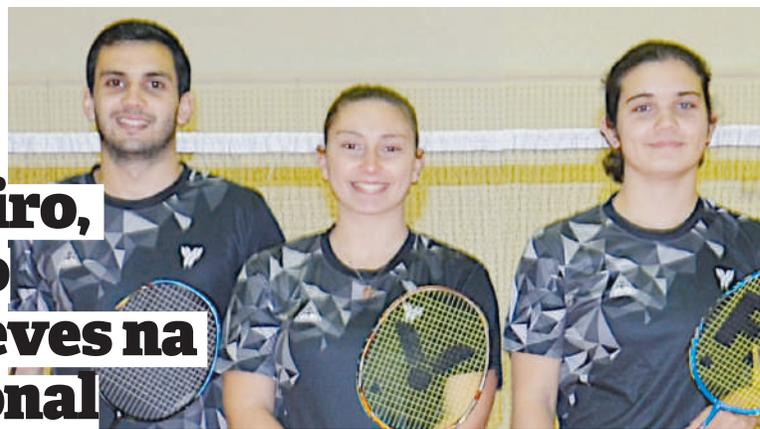
Sou assinante do jornal desde o tempo do Benjamim Dias. Foi há muitos anos! A Defesa de Espinho é importante para as notícias locais e, por isso, é um jornal útil. Mantenho-me como assinante porque gosto do jornal e porque também me interessa pelas notícias locais.
José Bico, 92 anos, Espinho



Sou assinante da Defesa há mais de 40 anos, quase há 50 anos. A Defesa de Espinho é um jornal ativo, que conheço bem há muitos anos. Gosto de ler o jornal porque, dessa forma, acompanho a evolução de Espinho. Mantive-me como assinante porque gosto de estar informado.
José Gomes Fernandes, 74 anos, Silvalde

BADMINTON

Rui Tremeceiro, Inês Pardilhó e Mariana Neves na seleção nacional



Rui Tremeceiro, Inês Pardilhó e Mariana Neves são três dos jogadores de badminton da Académica de Espinho que foram convocados pela equipa técnica da Federação Portuguesa de Badminton para os trabalhos da seleção nacional, e participar nos Internacionais de Portugal que se realizarão de 6 a 9 de maio, no Centro de Alto Rendimento nas Caldas da Rainha.

MANUEL PROENÇA

“É UM MOTIVO de grande orgulho”, afirmou à Defesa de Espinho o responsável pela secção de badminton do clube do Mocho, Augusto Ínsua. “Tratam-se de atletas muito jovens e a Mariana Neves, por exemplo, está a fazer o seu primeiro ano de sénior”, acrescentou aquele dirigente e técnico dos academistas. “Foram atletas que transitaram das seleções de juniores e que continuam a merecer a confiança dos selecionadores nacionais para disputarem, agora, competições no escalão sénior, face ao comportamento e resultados que

têm vindo a apresentar”, salientou Augusto Ínsua.

Segundo aquele elemento da secção de badminton da Académica, “estes três atletas fazem parte de um grupo de cinco jogadores do clube que se conseguiram manter em atividade, com treinos regulares, neste período de pandemia, por se tratarem de atletas de alto rendimento e de categoria absoluta no escalão sénior. A todos os outros foi-lhes impossibilitado o treino”.

Augusto Ínsua não esconde que há um trabalho feito pelo clube, daí a escolha da FPB recair sobre estes três jovens jogadores academistas. “Tendo em conta a filosofia que tem presidido a atividade da secção de badminton da Académica de Espinho, que é voltada para a formação de jogadores sem estarmos preocupados em contratar atletas para ficarmos com uma equipa mais competitiva na 1.ª Divisão nacional, esta convocatória destes três nossos atletas é, sem dúvida, gratificante. Estes atletas merecem este tipo de reconhecimento”, disse, ainda, o dirigente academista.

Augusto Ínsua não esconde as dificuldades por que tem passado esta modalidade, em particular, mas revela-se otimista quanto à próxima retoma competitiva. “Todos os nossos atletas seniores, neste momento já estão a treinar porque estamos na 1.ª

Divisão nacional. Os nossos atletas não seniores poderão regressar aos treinos a partir de 5 de abril. A 16 e 17 de abril iremos jogar a Liga de Clubes ao Algarve, pois será esta a nossa primeira prova e a 24 e 25 haverá uma competição para não seniores”.

Porém, o dirigente do clube do Mocho teme que esta longa paragem tenha tido consequências visíveis, sobretudo a nível da formação dos mais jovens jogadores. “Tínhamos quase quatro dezenas de atletas, mas temos de aguardar pelo mês de abril para sabermos com quantos atletas iremos ficar! No entanto, estamos à espera de uma diminuição grande na formação. Muitos não voltarão aos treinos porque estão afastados da modalidade há muito tempo”, explica aquele dirigente que anuncia que a secção irá tentar recuperar estes jovens atletas, “com um trabalho a nível de divulgação para o início da atividade a 6 de abril. Desta forma vamos tentar captar alguns dos que já cá estavam e outros atendendo a esta vantagem de sermos uma modalidade desportiva que pode arrancar mais cedo do que as outras”. E conclui: “Neste momento há que aguardar serenamente sobre a evolução da situação pandémica e não poderemos estar a fazer muitas contas à vida”. •

BENFICA, 6 NOVASEMENTE CAVALINHO, 2

JOGO Pavilhão N.º 2 do SL Benfica, em Lisboa

ÁRBITROS Armando Veríssimo e Nuno Brás (AF Setúbal)

AO INTERVALO 3-2

SL BENFICA Ana Catarina, Inês Fernandes, Janice, Fifó e Sara Ferreira – cinco inicial; Maria Inês, Cláudia Costa, Maria Pereira, Gislene Costa, Helena Nunes, Beatriz Sanheiro e Raquel Santos.

TREINADOR Pedro Henriques

NOVASEMENTE CAVALINHO Ana Rita Silva, Nancy Freitas, Andreia Marques, Lídia Fortes e Cátia Silva – cinco inicial; Daniela Sona, Bianca Costa, Angélica Alves, Débora Queiroz, Carol, Andreia Martins e Martinha.

TREINADOR David Lopes

GOLOS 1-0, por Inês Fernandes (7); 1-1, por Nancy Freitas (7); 1-2, por Angélica Alves (8); 2-2, por Janice (13); 3-2, por Nancy Freitas (14, pb); 4-2, por Fifó (20); 5-2, por Janice (21); 6-2, por Fifó (36)

Novasemente Cavalinho goleada na Luz

FUTSAL A Novasemente Cavalinho foi derrotada pelo Benfica por 6-2, em jogo da 9.ª jornada do Campeonato Nacional, na fase de apuramento do campeão. As sementinhas entraram muito bem no jogo, correspondendo ao poderio ofensivo das águias que se colocaram à frente do marcador aos sete minutos. As antenses igualaram logo de seguida, por Nancy Freitas e no minuto seguinte colocaram-se em vantagem, por Angélica Alves. Mas foi 'sol de pouca dura', pois as encarnadas pouco tempo depois colocaram-se

à frente do marcador, com um golo de Janice e o outro, um autogolo de Nancy Freitas.

Na segunda parte, as benfiquistas consolidaram o resultado, chegando ao sexto tento.

Na próxima jornada, a 3 de abril, a equipa de David Lopes recebe a Quinta dos Lombos, num jogo que decide a quarta posição da tabela classificativa, já que ambas as equipas têm 11 pontos. •

DEFESA DE ESPINHO - 4638 - 25 MARÇO 2021

N
NATÁLIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO ALMEIDA RIBEIRO
NOTÁRIA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que, neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas Duzentos e Vinte e Cinco - E, de folhas onze a folhas treze, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL outorgada no dia dezanove de Março de dois mil e vinte e um, por: ROSA MARIA DE ASSUNÇÃO SOUSA E SILVA, titular do N.I.F. 174 614 594 e do Cartão de Cidadão 06625457 4 ZY4, válido até 29/06/2028, emitido pela República e marido, JOSÉ DE SOUSA E SILVA, titular do N.I.F. 140 272 895 e do Cartão de Cidadão 07024418 9 ZX8, válido até 17/11/2030, emitido pela República Portuguesa, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ela, da freguesia de Espinho, ele, da freguesia de Anta, ambas do concelho de Espinho, residentes na segunda, na Rua de Esmojães, número 1141, atualmente união das freguesias de Anta e Guetim. DISSERAM OS OUTORGANTES: Que são donos com exclusão de outrém, do seguinte imóvel:

PRÉDIO URBANO, destinado a armazéns e atividade industrial / serração, com a área total de quatrocentos e setenta e quatro metros quadrados, sendo a área de implantação de cento e noventa e três metros quadrados, sito em Anta, na Rua de Esmojães, número 1116, na freguesia de Anta, concelho de Espinho, omisso na competente Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o 3.473 da união freguesias de Anta e Guetim, com o valor patrimonial, tributário e atribuído, de VINTE E CINCO MIL QUINHENTOS E OITENTA EUROS.

Que, este imóvel foi adquirido pela Primeira Outorgante mulher, ainda no estado de solteira, menor, por doação de seus pais, Henrique Moreira de Sousa e Rosa Ferreira de Assunção, em meados de mil novecentos e setenta e sete, casados que eram sob o regime da comunhão geral e residentes que foram no referido Lugar de Esmojães, e que não chegou a ser formalizada por escritura pública, pelo que não é detentora de qualquer título formal que legitime o seu domínio, razão pela qual se encontra impossibilitada de comprovar a aquisição pelos meios normais.

Que, não obstante isso, possuem o dito imóvel, sem qualquer interrupção, à vista de toda a gente, sem qualquer oposição, procedendo às reparações necessárias ao longo do tempo, pagando as contribuições e impostos respeitantes, posse que assim exerceram como verdadeiros proprietários que sempre se julgaram, eram e são do dito prédio, pelo que o adquiriram por usucapião, fundada nessa posse, que exerceram em seu próprio nome, de boa fé, de modo pacífico, contínua e publicamente, por período superior a vinte anos, estando eles, justificantes, impossibilitados de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu direito sobre aquele imóvel, atenta a forma de aquisição. Que, dadas as características de tal posse, adquiriram a propriedade do referido prédio por usucapião. Está conforme o original para efeitos de publicação.

Cartório Notarial de Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro, sito na Rua Trinta e Dois, número 820, rés-do-chão, Espinho, 19 de Março de 2021.

A Notária, Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro

“
89
ANOS

O estabelecimento comercial do meu pai foi sempre assinante do jornal e quando ele faleceu, continuei eu e a minha mãe a assinarmos o jornal. Acabei por ficar com ações da EMPES, LDA, que é a proprietária do jornal. É uma necessidade, para as pessoas, estarem informadas sobre a sua terra. Continua a ser a referência que sempre foi a Defesa de Espinho, trazendo-nos as notícias.
Carlos Lêdo da Fonseca, 84 anos, Espinho

GINÁSTICA RÍTMICA

Bárbara Santos na Taça do Mundo



A GINASTA da Académica de Espinho, Bárbara Santos, irá representar a Seleção Nacional na Taça do Mundo de Sofia, na Bulgária, juntamente com a sua colega Rita Araújo do Ginásio Clube Português. Esta Taça do Mundo é uma das quatro taças do mundo que servem de apuramento para os Jogos Olímpicos. Estarão presentes 75 ginastas seniores individuais em representação de 40 países. Bárbara Santos encontra-

-se atualmente a residir em Lisboa e a treinar com a selecionadora nacional Darina Vasileva.

Entretanto, juiz Internacional, Sílvia Canelas, que é, também, treinadora de Bárbara Santos, na Académica de Espinho, irá representar a Seleção Nacional.

Trata-se de mais uma conquista da ginasta do clube do Mocho ao estar presente nas mais prestigiosas competições mundiais. •

ANDEBOL DE PRAIA

Leonor Gonçalves e Carolina Loureiro na seleção nacional

AS ESPINHENSES, Leonor Gonçalves e Carolina Loureiro, foram convocadas para o estágio da seleção nacional de andebol de praia que irá decorrer na Nazaré de 28 a 31 do corrente.

Leonor Gonçalves, jogadora esquerdina que representa atualmente o ARC Alpendorada, conjunto que joga a 1.ª Divisão do Campeonato Nacional de andebol feminino, esteve, recentemente, no estádio da seleção nacional A de andebol, que se realizou em Rio Maior, sob o comando de Ulisses Pereira. A jovem jogadora esquerdina de 20 anos foi formada na Académica de Espinho e no seu percurso conta com um registo nas seleções nacionais jovens.

Carolina Loureiro veste a camisola do Colégio de Gaia, equipa que mantém o último título de campeã nacional de andebol da 1.ª Divisão.

Recorde-se que o espinhense, Paulo Félix, é o coordenador nacional das seleções nacionais de andebol de praia. A seleção nacional de andebol de praia é treinada por Agustín Rodriguez. •



LEONOR GONÇALVES



CAROLINA LOUREIRO

VOLEIBOL

Tigres afastados da luta pelo campeão



ARQUINHO / FRANCISCO AZEVEDO

A equipa de voleibol do SC Espinho foi afastada dos 'play-offs' de apuramento do campeão nacional da Divisão Elite ao perder os dois jogos que realizou nos Açores, diante a AJ Fonte Bastardo. Os espinhenses foram derrotados, no sábado, por 3-0 e, no domingo, por 3-1. Uma derrota, sobretudo no segundo encontro, que ficou com um 'amargo na boca', sobretudo pelo desempenho de uma arbitragem que terá, prejudicado, em alguns momentos, os alvinegros.

AJ FONTE BASTARDO, 3 SC ESPINHO, 0

JOGO Pavilhão Vitorino Nemésio, na Ilha Terceira (Açores)

PARCIAIS 27-25, 25-22 e 25-14

AJ FONTE BASTARDO Armando Velásquez (2 pontos), Helder Spencer (5), Antony Gonçalves (10), Caique Silva (16), Bruno Jesus (3), Bruno Cunha (13) – seis inicial; Dennis Villalobos (líbero), Federico Gómez e Matheus Pereira.

TREINADOR João Coelho

SC ESPINHO Robson Gomes (9 pontos), José Pedro Monteiro (1), Ricardo Alvar (4), Gabriel Andrade (7), Dinis Leão (17) e Filip Cveticanin (2) – seis inicial; Januário Alvar (líbero), Luís Godinho, João Simões e Manuel Figueiredo (1)

TREINADOR Nuno Coelho

AJ FONTE BASTARDO, 3 SC ESPINHO, 1

JOGO Pavilhão Vitorino Nemésio, na Ilha Terceira (Açores)

PARCIAIS 26-28, 25-15, 25-17 E 25-21

AJ FONTE BASTARDO Armando Velásquez (4 pontos), Helder Spencer (12), Antony Gonçalves (17), Caique Silva (15), Bruno Jesus (9), Bruno Cunha (23) – seis inicial; Dennis Villalobos (líbero), Federico Gómez, José Neves e Gabriel Santos (1)

TREINADOR João Coelho

SC ESPINHO Robson Gomes (11 pontos), José Pedro Monteiro (2), Ricardo Alvar (3), Gabriel Andrade (4), Dinis Leão (19) e Filip Cveticanin (7) – seis inicial; Januário Alvar (líbero), Luís Godinho (2), João Simões (4)

e Manuel Figueiredo (3)

TREINADOR Nuno Coelho

MANUEL PROENÇA

OS TIGRES partiram para os Açores com grandes expectativas, pese embora terem plena consciência do valor do adversário, quer a nível qualitativo, quer orçamental. Diante os açorianos, os alvinegros foram combativos e, por isso, o resultado não espelha, nem de longe, nem de perto, aquilo que se passou dentro do campo.

Com o pavilhão Vitorino Nemésio aberto ao público, a equipa liderada por Nuno Coelho demonstrou grande entrega. No primeiro jogo, no sábado, os espinhenses disputaram os parciais, sobretudo os dois primeiros, até ao limite. Os açorianos tiveram de 'puxar dos galões' para conseguir ultrapassar a equipa alvinegra que acabou por claudicar nos momentos decisivos.

O maior desequilíbrio registou-se no terceiro parcial, onde os locais acabaram por se superiorizar.

Depositando grandes esperanças no segundo jogo, no sentido de poderem trazer mais um encontro para Espinho, a equipa de Nuno Coelho empenhou-se a fundo. Daí que tenham apostado o tudo por tudo para contrariar o favori-

tismo dos açorianos.

Os espinhenses entraram muito bem na partida e, nas vantagens, acabaram por derrotar os locais. Um momento de grande preocupação para a equipa que chegou ao fim da primeira fase no primeiro lugar. Contudo, os açorianos até conseguiram recuperar nos dois 'sets' seguintes.

Os verdadeiros problemas surgiram no quarto parcial. Possivelmente 'influenciada' pela presença de assistência, a dupla de arbitragem mostrou um cartão vermelho a José Pedro Monteiro. O jogador teve uma atitude de desagrado consigo próprio que terá sido 'mal interpretado' pela arbitragem. Um momento que levou à queda dos espinhenses que se preparavam para levar o jogo para a 'negra'.

A equipa de Espinho perdeu o jogo, num momento absolutamente crucial.

O próximo jogo do SC Espinho será com o Sporting, a contar para o 'play-off' de apuramento do terceiro e do quarto classificado, no sábado, dia 27, às 17 horas, na Arena Tigre da Nave Desportiva Municipal de Espinho. Os dois encontros seguintes realizam-se a 2 e 3 de abril, no pavilhão João Rocha, em Lisboa. •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia



CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

OFF. BOM FIM DE SEMANA

89 ANOS

Pela Defesa de Espinho ficamos a saber aquilo que se passa na nossa terra. Além disso, é um jornal que corre pelo Mundo inteiro porque tem muitos assinantes no estrangeiro que, desta forma, ficam a saber as notícias de Espinho. Sou assinante porque gosto de Espinho e porque não quero que um jornal tão antigo se extinga.
Maria Alice Oliveira, 72 anos, Anta

Deixe a primavera entrar em casa



A primavera já cá está. Chegou no dia 20 de março e com ela trouxe temperaturas amenas e agradáveis que só fazem desejar uma ida à rua. No entanto, ainda que o desconfinamento já tenha começado, é importante estar em casa. Por isso, nada melhor do que aproveitar o início desta estação para mudar e tornar o lar ainda mais acolhedor, confortável e luminoso.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 NA SEXTA-FEIRA, depois de mais um dia de trabalho, a vontade para fazer arrumações não é muita. Contudo, isso não significa que não possa começar a preparar o que vai fazer nos dias seguintes. O início da primavera é a altura ideal para transformar o seu lar e para fazer aquela limpeza profunda que todas as casas necessitam. Muitas pessoas preferem fazê-lo, de forma quase tradicional, nos dias que antecedem a Páscoa, mas como este ano as celebrações serão diferentes devido à pandemia, pode começar já a mudar. Primeiramente, pense naquilo que pretende fazer. Agora, os dias começam a ser mais longos, as temperaturas mais amenas e o nascer das flores fazem desta estação como uma das preferidas para a mudança. Esta é a época para guardar aquilo que lhe lembra o frio e começar a preparar os dias quentes. Idealize com calma o que gostaria de mudar. Talvez seja boa ideia trocar os tapetes grandes e grossos por uns mais finos e coloridos. Da mesma forma, trocar as almofadas do sofá pode trazer um ânimo diferente à sua sala. Como o dia já vai longo e não tem tempo suficiente para dar início à transformação, comece por deixar tudo pronto para a manhã

seguinte. Verifique se tem os produtos de limpeza de que precisará e tire o resto do dia para descansar, pois a manhã poderá ser intensa.

dia 2 O SÁBADO deve começar pela limpeza a fundo. Abra as janelas de toda a casa, deixe o ar circular e aproveite para retirar os cortinados das respetivas divisões da casa. Se forem muitos, pode fazer esta tarefa por fases e, assim, prolongá-la por vários fins-de-semana. A base de qualquer limpeza está na utilização do aspirador. Tire tudo o que conseguir do piso e aspire a casa. O pó, que se infiltra facilmente, também deve ser removido. Limpe as estantes dos livros, as prateleiras dos quartos, os armários do escritório. Depois, para a limpeza ficar ainda melhor, nada mais refrescante do que passar a esfregona pela casa. O chão ficará com outro brilho.

Com os cortinados lavados ou então com outros que foram substituídos, verá que só este passo fará diferença no ambiente do seu lar. A casa irá cheirar a fresco e lavado e, se juntar a isto a mudança dos tapetes, o resultado será ainda melhor. Procure colocar tapetes leves, finos e de vários tons. Para o sofá da sala, pode optar por almofadas coloridas ou bordadas com frases motivacionais e divertidas. Uma casa colorida é uma casa animada.

Só a vertente da limpeza já lhe vai roubar a manhã inteira. Por isso, prepare o seu almoço e deixe as restantes tarefas para a parte da tarde. Com a cozinha arrumada, dedique-se ao seu armário da roupa. Com a primavera aí, está na altura de trocar a roupa de inverno para aquela mais fresca e leve que se vai começar a usar. Nesta transição de vestuário, verifique as peças que tem e que já não usa. A roupa que continua a guardar apesar de já não vestir, só lhe ocupam espaço. Esta tarefa não é fácil de concretizar, pois é preciso ser bastante objetivo na escolha e fazer uma seleção criteriosa e realista, mas a ideia base é ficar com as peças que realmente valem a pena. De seguida, dedique-se à mudança. Coloque à vista as peças que irá usar a partir de agora. Camisolas mais leves, as calças de tons mais claros e até os vestidos que vai precisar nos próximos meses. Os casacos pesados e as camisolas grossas podem

ser colocados em outro local ou, se só tiver disponível um armário, guarde-as mais a um canto para não se misturarem com a roupa de primavera e verão.

dia 3 O domingo é o dia do descanso. Por norma, dorme-se um pouco mais e tudo acontece com outra tranquilidade. Já que as temperaturas estão agradáveis, tome o pequeno-almoço na varanda ou no terraço de sua casa. É de manhã que mais vai sentir os perfumes da primavera pelo ar. Fuja da rotina e de início ao seu dia, em família, com uma refeição leve e deliciosa do lado de fora.

Com as arrumações já praticamente concluídas, restam alguns pormenores que podem fazer a diferença. Se é daquelas pessoas que gostam de ter a casa sempre aromatizada, está é uma boa altura para ter algumas flores pela casa. É na primavera que começam a florir e o aroma torna-se intenso e doce. Se não gostar tanto de flores, opte por velas aromáticas.

Para finalizar a mudança, pode ser uma ideia interessante trocar as fotografias das molduras da casa. Já as deve ter no mesmo sítio há vários anos e, se calhar, está na altura de reavivar outras memórias. O importante é sentir-se bem dentro de casa, já que é nela que temos passado a maior parte do nosso tempo. •



1. Panquecas ao amanhecer

Estão na moda e são deliciosas. É uma boa sugestão para o seu pequeno-almoço na varanda com a família. Junte-lhes fruta e saberão ainda melhor

2. Flores pela casa

Aproveite a primavera e decore a sua casa com as flores que começam agora a nascer. Procure-as nos vários hortos da cidade e faça um arranjo florido para o lar

3. Organização no armário

Guarde a sua roupa como se ainda estivessem na loja. Tente colocar apenas uma peça por cabide, pois vai melhorar muito o aspeto do seu armário



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OS NOSSOS CLASSIFICADOS APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

OFF.

89 ANOS

Já a minha mãe e a minha avó eram assinantes da Defesa de Espinho. Já sou assinante há, pelo menos, 40 anos. Gosto muito de ler a Defesa de Espinho todas as semanas. É por isso que sou assinante. É uma forma de estar a par das notícias da cidade.
Maria da Graça Alves, 72 anos, Espinho

89 ANOS

Não me recordo há quantos anos o meu falecido marido, Tibério Augusto Gomes se tornou assinante. Mas sei que fui eu que lhe pedi para se tornar assinante. Ler a Defesa é uma forma de estar a par das notícias do nosso concelho. Dou os parabéns pela última mudança, ficou muito melhor.
Maria de Jesus, 87 anos, Espinho



© FRANCISCO AZEVEDO

“Estou a gravar um CD e tenho muito orgulho em ser de Paramos”

MÚSICA/EVENTOS.

Jorge Bandeira orgulha-se, aos 49 anos, de ter subido a corda da vida a pulso, mas não esquece quem o apoia e incentiva, nem descarta os carenciados. Integrou o grupo coral da Igreja de Paramos e foi percecionando que tinha vocação para a animação musical, que agora acumula com a atividade empresarial, promovendo eventos, mas não abdicando de cantar!

LÚCIO ALBERTO

Quando e onde é que se realizou o último espetáculo presencial de Jorge Bandeira?

A minha última atuação com público presente foi a 8 de março de 2020, em dois eventos comemorativos do Dia da Mulher: um na piscina de Lourosa e outro no restaurante “Casarão” em Paramos, como é habitual há muitos anos.

A vida continua...

Não sei se a pandemia está para durar, e os sinais ainda não são muito concretos, mas a cultura tem sido prejudicada, até pelo facto dos artistas não terem grande ou até algum apoio. Estamos estagnados e asfixiados e não estou a ver a luz ao fundo do túnel... nem de festas, nem de eventos, nem de nada! Mas há quer um bocado de fé e esperança, pensando positivo e ver no que isto vai dar...

Mas é um nome que não se esquece?! Não obstante as restrições da conjuntura pandémica...

Eu fiz o meu próprio nome. Não precisei de padrinhos, nem precisei de dizer que era filho deste ou daquele. Fui eu que criei o meu nome. Sou Jorge Bandeira de nascimento, e já tenho 49 anos, e fiz o meu nome artístico também de Jorge Bandeira. Em qualquer espetáculo e em qualquer lugar apresento-me como o artista paramense Jorge Bandeira e já sou conhecido a nível internacional. Tenho uma carreira com mais

de vinte anos e o meu nome já vai além fronteiras.

E, entretanto, por onde anda uma das figuras mais mediáticas de Paramos?

Voltei à rádio em Esmoriz e, por isso, tenho de agradecer à Comissão de Melhoramentos de Esmoriz que me reabriu as portas para eu fazer aquilo que eu mais gosto, ou seja a comunicação, a divulgação e a animação. Também tenho que dar uma palavra especial de agradecimento à Junta de Freguesia de Paramos e aos paramenses que reconhecem o meu trabalho. Tenho feito tudo em prol da freguesia de Paramos. Por exemplo, com

“

“SOU FUNDADOR E REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DE PARAMOS EM MOVIMENTO, DE SOLIDARIEDADE. SOU “PADRINHO” DA RUSGA DA NOSSA SENHORA DO MAR, EM SILVALDE. ORGULHO-ME DE APOIAR ESTAS E OUTRAS ASSOCIAÇÕES!”

JORGE BANDEIRA

ações de solidariedade. E durante esta pandemia tenho sido muito solicitado para ajudar pessoas e famílias. Há muita gente em dificuldade até com os alimentos. Eu tento ajudar da melhor forma

possível, mas isto também não está fácil para mim. Mas vamos lá, com a ajuda dos meus patrocinadores, colmatando as carências mais complicadas.

Isso é ter um coração enorme?!

Isso é sentir o que já vivi. Sou de uma família muito pobre, pois éramos uma família enorme, com muitos irmãos. Mas os meus pais sempre nos deram boa educação e sensibilidade. Tenho muito orgulho na pessoa que sou e naquilo que faço, inclusive em prol da minha freguesia.

E do concelho?!

Eu levo a freguesia de Paramos e o concelho de Espinho pelo país inteiro e pelo mundo fora... Ainda agora recebi convites para atuar na Suíça, no Luxemburgo e até na Irlanda. E, embora esta pandemia seja algo muito complicado e que não se resolva em pouco tempo, só espero que tudo volte à normalidade para que eu possa ir à Suíça, ao Luxemburgo, à Irlanda, Canadá, etc, e aqui por perto ou mais longe de Paramos e Espinho. Mas o que é lamentável é eu ir já em vinte e tal anos de carreira e não ser reconhecido pela autarquia de Espinho. Nem um convite para um evento na cidade. Só em Paramos... Tenho organizado muitos eventos em Paramos e não me esqueço de convidar o José Raul, outro artista de Espinho, ou um grupo de Espinho. Trouxe também os Tekos e tanta gente a Paramos! E também já trouxe grandes nomes do mundo artístico nacional a Paramos, como o Herman José. As referências nacionais podem ser convidadas para atuar na cidade de Espinho, é claro que sim. Mas os artistas

do concelho não podem?! Eu não sou do concelho e não represento Espinho?!

E o que é que o Jorge Bandeira vai podendo fazer, para além da rádio...

Tenho um programa das 12 às 14 horas de segunda a sexta-feira que se intitula “Café com JB” e outro programa nas manhãs de sábado. Tenho realizado atuações nas plataformas digitais e são inúmeros os pedidos para atuar

online. E vou revelar, aqui e agora, que estou a gravar um CD num estúdio em Penafiel.

E não faltam fãs?! E quem reconheça talento a um artista de Paramos e, por conseguinte, do concelho de Espinho...

Tanto estou no palco uma hora como três horas! Gostam de me ver atuar e eu não gosto de imitar ninguém. Sou eu e só eu. Simplesmente eu, Jorge Bandeira.

Tinha mais jeito para ponta-

pear a bola ou o seu palco é a animação musical?

Estive 26 anos ligado ao futebol popular, tendo representado a Associação Desportiva da Lomba. Já defrontei o presidente da Câmara Municipal de Espinho que jogava na Associação Desportiva de Esmoriz. Eu acho que jogava bem futebol, mas a minha vida é no palco e, portanto, na animação! •



BIB

OFF.

89
ANOS

Ainda estava na Guiné quando me tornei assinante, julgo que em 1966. A Defesa de Espinho é um símbolo da cidade e do nosso concelho. A Defesa de Espinho melhorou muito, antigamente era um 'guardanapo' com notícias. Criei uma paixão pela Defesa e anseio a chegada da quinta-feira para ler a nova edição.
Joaquim Júlio Sá, 76 anos, Espinho



Biblioteca já reabriu com restrições e Museu prepara recomeço em abril

Com o plano de desconfinamento em marcha, as entidades culturais retomam a pouco e pouco as suas atividades. A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva já acolhe os cidadãos, mas há várias regras de segurança para cumprir. Por outro lado, o Museu Municipal de Espinho ainda se encontra de portas fechadas até 5 de abril, mas já com várias atividades anunciadas.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DE DOIS MESES de confinamento, os serviços de Espinho prepararam-se, agora, para, lentamente, começar a reabrir portas. Desde que foi autorizado o desconfinamento, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva foi um dos primeiros serviços culturais a abrir, tendo acontecido no passado dia 15 de março, exatamente por ser uma atividade incluída na primeira fase do desconfinamento decretado pelo Governo. Mantendo um horário compreendido entre as 9:30 horas e as 16:30, o espaço volta a acolher

os espinhenses, embora esteja sujeito a todas as regras de segurança como o uso obrigatório de máscara ou a desinfeção das mãos, mas também limitações nas salas, como por exemplo, a sala dos adultos, denominada Edgar Carneiro, que tem uma lotação limitada a 50% dos lugares sentados.

Para a fase seguinte do desconfinamento ficaram os museus do país. Na cidade, o Museu Municipal De Espinho - Fórum de Arte e Cultura de Espinho vai abrir portas apenas no próximo mês, mais concretamente no dia 5 e "se tudo correr bem", tal como explica Armando Bouçon, diretor do museu.

Para a reabertura, não há uma programação específica, mas "várias atividades já estão anunciadas e, neste momento, encontramos-nos a trabalhar na 6ª Bienal Internacional de Arte de Espinho que vai acontecer a 25 de abril, mas ainda não se sabe se vão surgir alterações", esclarece o diretor da instituição cultural, uma vez que a realidade atual do país é incerta. Este evento, que tem início marcado para 25 de abril e o fim para o dia 19 de junho, vai poder mostrar algumas obras artísticas que foram selecionadas por um júri depois de subtidas a candidaturas. A Bienal Internacional de Arte de Espinho nasceu em 2011, mas tinha características diferentes da mostra atual. Na época, o evento era destinado às mulheres e aos seus talentos, uma vez que se chama-

va "Bienal Mulheres d'Artes". Contudo, depois de quatro edições realizadas pelo sexo feminino, o evento transformou-se e hoje caracteriza-se por ser uma mostra de expressões artísticas que tem como principais objetivos mostrar diversos trabalhos nas áreas da pintura, desenho e escultura.

Porém, antes da realização desta 6ª Bienal, o Museu vai acolher ainda uma exposição chamada "Copy/Paste" que tem início marcado para 10 de abril, às 16 horas, e data de fim para 5 de junho. Esta exposição, que irá ocorrer na parte do Fórum de Arte e Cultura de Espinho, vai poder mostrar várias obras de diferentes artistas que chegaram de muitos países do mundo, tendo sido enviadas através do correio. Com produção da Yzonk, a exposição "Copy/Paste" vai ter curadoria de Monsenhor enVide neFelibata.

Para o dia 17 de abril haverá, também, lugar a uma oficina dirigida a crianças e famílias. "A gravura e a criação de múltiplos na arte_correio" é o nome da oficina que será dinamizada pela artista plástica Maria Afonso e que será realizada entre as 10:30 horas da manhã até às 13 horas. Nesta atividade será explorada a técnica da gravura e todos os interessados que desejem participar devem efetuar uma inscrição obrigatória, a partir de 29 de março. •

89
ANOS

Esta Defesa de Espinho

POR ALBERTO BARBOSA (BEKA)

Dar notícias, criticar,
Tentar comunicação
Com todos, para informar
Do que seja de razão...
Aplaudir ou patear
Comédias do dia-a-dia...
Ter o dom de se esquivar
À propensão doentia
Do que escândalos exige...
Tudo isto e muito mais
Que o pobre do «escriva» aflige,
Pra forjicar os jornais
E mandá-los p'ró correio
Hebdomadariamente,
Sem falta, pontualmente...
Que de esforços sobrehumanos
De ansiedade, de receio
De não cumprir ou de errar,
Sem um «número» faltar...
– Assim, quarenta e um anos
Se foram acumulando...
E lá se foi publicando
Esta «Defesa de Espinho»
De sentidos bem despertos
E de olhinhos bem abertos
P'ra evitar um «desalinho»,
Um deslize comesinho;
Se nem sempre os evitou,
Se algum «barrete» enfiou,
Não vem ao caso. E' humano:
Nem sempre resposta à letra
Pode escrever se... etc...
– Quem é que não se enganou,
No correr de tanto ano?!

Saudoso Benjamim Dias,
Que aguentou até à morte
Todo um mar de «picardias...»
E nem sequer teve a sorte
De fruir as alegrias
De passar o testemunho
E' justo que em paz descanse!

Entretanto, neste lance,
Surgirá, de facho em punho,
Quem vá ter capacidade,
Força d'ânimo e carinho,
Muito grandes, na verdade,
P'ra ser... «defesa de Espinho»!

«Gazetilha», por Alberto Barbosa (Beka)
in Defesa de Espinho – 28 de abril de 1973

OFF. PÁGI- NA SOLTA



“A” DEFESA É LOCAL E É TRADICIONAL. Mas, aos 89 anos, continua a inovar e a oferecer informação que valoriza a iniciativa local. A defender Espinho e as suas instituições. Desde vez, e em semana de aniversário, cria uma nova rubrica com sugestões literárias para descobrir nas mais antigas livrarias da cidade. Uma página à solta, onde também vai encontrar autores espinhenses e livros sobre a nossa comunidade. Boas leituras!

89 ANOS

Sou assinante desde os anos 60, quando estava em Angola. A minha mulher enviava-me para lá. Para mim e para a cidade o jornal representa imenso. É uma forma de sabermos o que se passa por cá. Quando chega o jornal a minha casa vou lê-lo. É um meio de comunicação que chega a toda a gente.
Gelásio Pinto Lei, 77 anos, Espinho

Fundo Local

TÍTULO

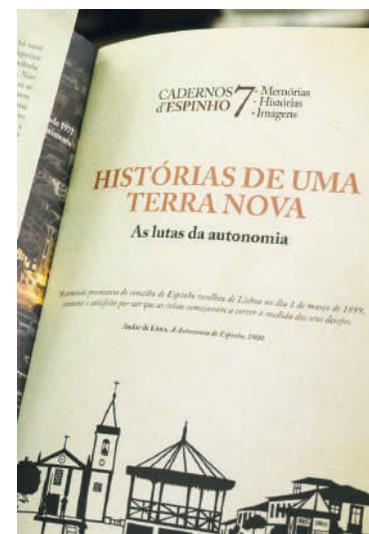
Cadernos d' Espinho vol.7
“Histórias de uma terra nova
– As lutas da autonomia”

AUTOR

Mário Augusto, Armando Bouçon,
Luís Costa e Pedro Pinheiro

ONDE: Livraria ABC

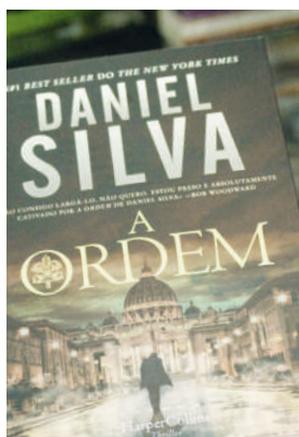
PREÇO: € 7,00€



MARTA COUTINHO

NO FINAL do ano passado foi lançado o 7º volume dos Cadernos d'Espinho, a coletânea de história local criada por Mário Augusto, Armando Bouçon, Luís Costa e Pedro Pinheiro. Neste caderno, o tema é precisamente a luta pela autonomia concelhia, conquistada em 1899 por desagregação de Santa Maria da Feira. A obra recupera os episódios mais marcantes da transição do século XIX para o século XX, em Espinho, com enfoque na acesa discussão política da época e na difícil emancipação daquela que, outrora, era apenas uma pequena comunidade piscatória. Foram anos em que se assistiu a um grande desenvolvimento de Espinho – em particular devido à sua crescente importância económica e cultural – mas onde também intervieram outros aspectos como a criação de uma paróquia autónoma à de Anta, o contributo de figuras históricas como António Augusto Castro Soares, primeiro presidente da Câmara Municipal de Espinho; Pinto Coelho ou Pires de Rezende. Uma resenha literária com muitos episódios desconhecidos da maior parte dos espinhenses, mas que retratam um feito político alcançado com muita luta, empenho, inteligência e lucidez. •

• Ficção



A ORDEM

AUTOR: Daniel Silva
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 19,90

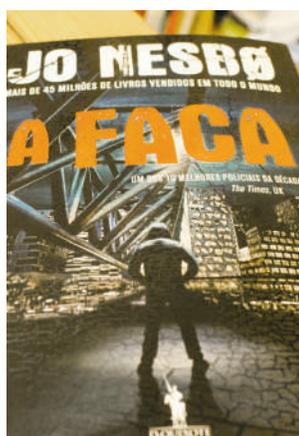
Gabriel Allon é chamado a Roma após a morte de Paulo VII. Apesar da informação oficial falar em ataque cardíaco, acredita-se num homicídio do Papa. Uma obra suprimida, designada “Evangelho”, poder ter provocado o crime e vai motivar a investigação de Allon. •



O PREÇO DO DINHEIRO

AUTOR: Ken Follett
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 16,90

Em Londres, desencadeiam-se três histórias: uma tentativa de suicídio, um assalto e a proposta de aquisição de uma companhia. Parecem ser situações sem relação entre si, até que os repórteres do Evening Post começam a fazer perguntas. Um dos títulos mais aclamados de Follett. •



A FACA

AUTOR: Jo Nesbø
ONDE: Livrália
PREÇO: € 20,95

Harry Hole não tem tido vida fácil. Depois de a mulher o deixar, a Polícia de Oslo coloca-o a resolver casos menores, quando o que pretendia mesmo era investigar Svein Finne, o violador e assassino em série, que agora está livre. Mas a situação de Hole ainda vai piorar. •

• Não ficção



D.A.D. – DESEMPREGADO, ARTISTA, DONA DE CASA

AUTOR: Alexandre Esgaio
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 14,40

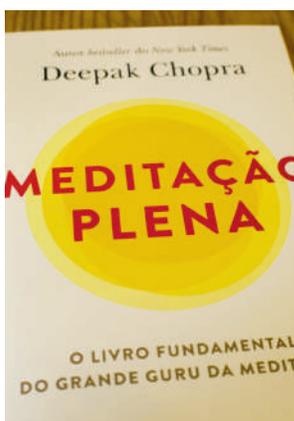
Uma homenagem a todos os pais, em formato de banda desenhada e repleto de humor. Um pai e duas filhas irrequietas, inteligentes e muito donas de si. Uma casa para arrumar, roupa para lavar, comida para fazer, crianças para transportar, birras, quedas, caos, alegria •



ACREDITA COISAS BOAS ACONTECEM

AUTOR: Sofia Castro Fernandes
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 15,50

“Amor”, “Fé”, “Coragem”. As três bússolas que norteiam a vida, segundo Sofia Castro Fernandes, autora do às 9 no meu blog, um dos blogs mais lidos e seguidos em Portugal. Sofia diz que é impossível “separá-las” ou “viver sem elas”, e mostra neste livro que “coisas boas acontecem”. •



MEDITAÇÃO PLENA

AUTOR: Deepak Chopra
ONDE: Livrália
PREÇO: € 17,70

“Meditação Plena” reinterpreta e explora os benefícios físicos, mentais e emocionais, que esta prática pode trazer. Chopra propõe alcançar novos níveis de consciência e cultivar uma visão clara, recuperando o “eu verdadeiro”. Inclui programa para 25 semanas de meditação. •

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €28,50

Envie os seus dados pessoais para: comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

TEMPO ESPINHO:

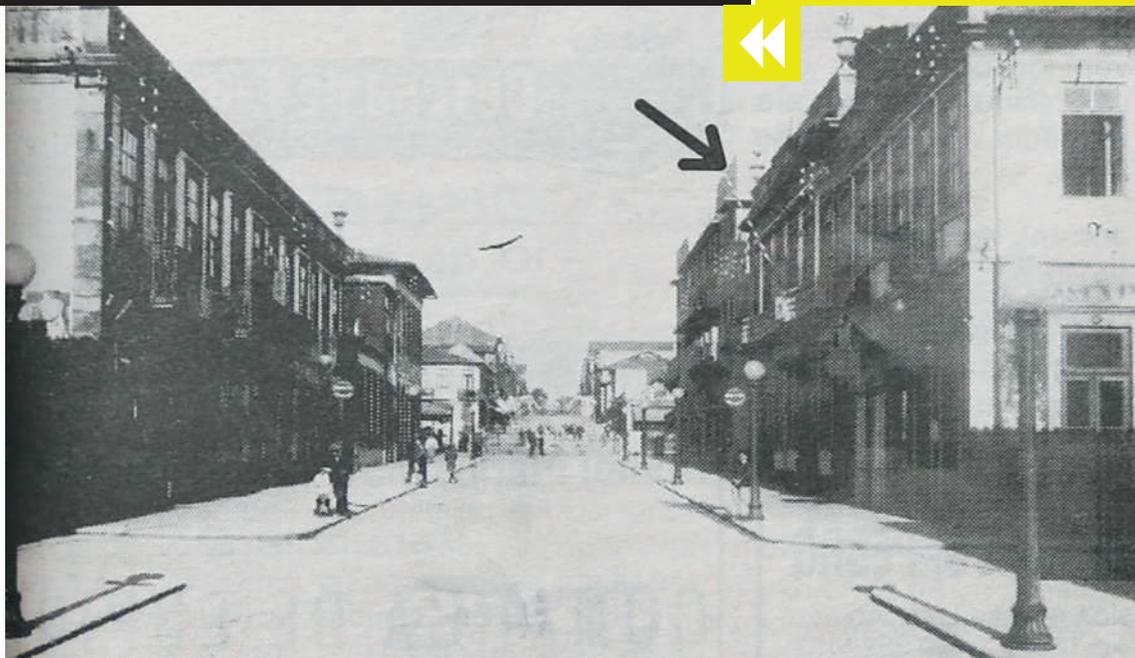
QUI • 25		14° 6°
SEX • 26		16° 7°
SÁB • 27		19° 7°
DOM • 28		19° 8°
SEG • 29		20° 9°
TER • 30		19° 10°
QUA • 31		20° 8°
QUI • 1		19° 10°

Fonte: www.ipma.pt

foto com memória

Instalações da Defesa de Espinho na Rua 19 que marcaram quase cinco décadas

A zona mais a poente da Rua 19, atualmente com uma configuração completamente diferente, acolheu as instalações da Defesa de Espinho, durante longos anos (48), onde atualmente se encontra o Casino Espinho. Era junto ao Grémio. À passagem do 60.º aniversário deste semanário, recordou-se os passos que foram dados no início do ano de 1981, com a mudança da Redação e dos Serviços Administrativos para a Rua 26, N.º 601, 2.º esq.º. Foi, também, um marco histórico na evolução do jornal, a nível tecnológico, consolidando a sua posição estratégica no meio da comunicação social regional/local.



26 março de 1992

RECAFE



Obra avança com nova iluminação a sul e a norte

OS NOVOS cadeiros, que irão iluminar toda a zona da Requalificação do Canal Ferroviário de Espinho (RECAFE), na baixa de Espinho, estão a ser colocados, à medida que a obra vá ficando concluída. Os cadeiros, equipados com iluminação led, projetam a luz quer para as faixas de circulação automóvel, quer para os passeios e têm um notório e visível enquadramento na zona requalificada da baixa espinhense. A obra do RECAFE vai ganhando, aos poucos, uma nova forma e aquela zona, por onde passam diariamente muitos espinhenses, ora nas suas caminhadas, ora nas corridas ou em cima de bicicletas, está, agora, com mais luz durante a noite. •

SOLIDARIEDADE

Caracal oferece 2100 máscaras a crianças de Anta e Silvalde



FOI NA PASSADA segunda-feira, dia 22 de março, que a empresa Caracal decidiu visitar as várias crianças que frequentam os Centros Escolares de Anta e Silvalde e oferecer a todas elas duas máscaras de proteção contra a Covid-19.

Esta empresa, conhecida pela sua produção própria de equipamentos de jogo para várias modalidades desportivas, associou-se ao trabalho da Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE) e disponibilizou um total de 2100 máscaras de proteção aos alunos do 1º ciclo de Anta e Silvalde que tinha como objetivo tornar esta iniciativa como um apoio social a estas crianças que estudam nas escolas do concelho de Espinho. Para concretizar esta ideia de apoiar a comunidade escolar, os sócios gerentes da empresa solidária, Sérgio Lapa e Norberto Moreira, fizeram questão de estar presentes no momento da entrega das máscaras e fizeram eles próprios a distribuição pelas salas dos alunos. No momento de entrega, estiveram também presentes os diretores dos respetivos agrupamentos. Ana Gabriela Moreira, diretora do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira, marcou presença no Centro Escolar de Anta, e Ilídio Sá, diretor do Agrupamento de Escolas Gomes de Almeida, acompanhou a distribuição no Centro Escolar de Silvalde. Da mesma forma, Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal, também acompanhou as visitas. •

ACIDENTE



Mulher grávida sofre acidente depois de carro cair de parque de estacionamento

UMA MULHER grávida teve um aparatoso acidente na passada terça-feira, dia 23, no parque de estacionamento do hipermercado Continente, em São Félix da Marinha. Pouco passava das 11 horas da manhã quando a mulher, que estava no estacionamento do piso superior do estabelecimento comercial, passou o gradeamento e caiu de frente para a zona de jardim, tendo o veículo ficado pendurado. Apesar de ter sofrido apenas feri-

mentos ligeiros, a mulher conseguiu sair do carro antes da chegada das forças de socorro. Foi, momentos depois, transportada pelos Bombeiros Voluntários da Aguda, para o Centro Hospitalar de Gaia/Espinho para ser sujeita a observação. No local, estiveram também os Bombeiros Sapadores de Gaia e a GNR de Arcozelo. O carro foi retirado do local com a ajuda de uma grua. •

ourivesaria
1890
Confiança
130
Anos

FAZEMOS PARTE DA HISTÓRIA DE ESPINHO



Rua 19 / Tlf. 227 340 369 / geral@confianca1890.pt